

UM ANO MAIS NA VIDA DE UM JORNAL

Ao celebrarmos mais um ano de existência, poderíamos perguntar quais os rumos da Imprensa portuguesa, numa época em que se falou e discutiu, na Assembleia Nacional, uma Lei de Imprensa, que acabou por ser aprovada e imediatamente suspensa por um diploma governamental.

Portanto, oficialmente, o panorama das nossas liberdades é idêntico ao do ano passado, ao de dez anos atrás, etc., etc. Quanto ao aspecto estrutural, os jornais portugueses não melhoraram informativamente — isso não era possível dadas as contingências e as ligações mais íntimas estabelecidas com a alta finança — mas apenas, graciosamente. E, assim, os diários preocupam-se extraordinariamente com os novos processos técnicos que lhes permitem fazer suplementos a cores com larga profusão de «bikinis», modelos e outros pormenores de encher o olho e esvaziar o espírito.

Estranha maneira de servir o leitor e a Informação... Afastados de tais modernismos e sorrindo pessimistamente àqueles que nos anunciam novos horizontes, mais claros e mais abertos, nós, no JORNAL DO ALGARVE, vamos mantendo a nossa linha, na defesa de interesses que nos são caros e que dizem respeito à comunidade algarvia e ao seu progresso em todos os sectores.

As dificuldades com que lutamos, até de ordem financeira, são muitas vezes compensadas pelo diálogo que nestas páginas temos conseguido manter, pelo interesse com que os nossos leitores nos recebem e mesmo com alguns pequenos êxitos obtidos pela força da palavra e do desassombro dos nossos colaboradores.

Nesta tribuna humilde aqui continuaremos, enquanto notarmos um mínimo de confiança de quem nos lê, enquanto pudermos continuar, honestamente, embora muitas vezes inglória-mente, a defender os interesses desta Província que sempre procurámos servir o melhor possível. Sem malabarismos gráficos, nem paginações arrojadas, o JORNAL DO ALGARVE procura seguir, intransigentemente, o caminho que lhe foi um dia traçado pelo seu fundador, o saudoso José Barão, íntegro jornalista, cuja memória nesta data é de toda a justiça recordar.

A UNIVERSIDADE NO ALGARVE

A FUNÇÃO da Universidade é ainda, para uma parte da população, como o objecto decorativo na sala; ou o candeeiro de cristal no tecto. Nesta aceleração da Universidade, ela desempenha um papel de ambiência, passivo. Daqui, que a Universidade não tem

por Adão Contreiras

cessário então procurar nos factos os elementos actuaes, e que não sejam meros caprichos emocionais desta ou daquela região. É ao plano sócio-económico que se tem de ir buscar os ditos factores, tendo em vista o que o futuro nos sorri.

Para sairmos do amargo estádio da falta de iniciativa, para passarmos da indiferença e chegarmos

(Conclui na 8.ª página)

O ALGARVE E AS DIVISAS ESTRANGEIRAS

por Maria de Olhão

HÁ dez ou doze anos que não visitamos Lagos, a histórica cidade do Infante, dona e senhora de praias de ouro e de uma baía, sem medo de confrontos. Remoçada a vimos e a preparar-se para o advento da indústria turística, hoje em franco desenvolvimento para as bolsas de minorias e com efeitos nefastos para as maiorias de naturais e residentes ou apenas portugueses que desejem conhecer e passar algum tempo no antigo «reino do Algarve». Dir-nos-ão que a vida encareceu em toda a parte mas há muito que é insustentável na nossa Província.

Se falamos de Lagos, a razão leva-nos a estabelecer paralelo com o facto observado, na última estadia que, breve foi, mas bastou para nos deixar na memória algo de amargo e de péssimo agolro. No Janeiro que findou, várias vezes se ergueram nos múltiplos meios de informação pública, para verberarem certa prosa britânica denunciadora de ambiciosas pretensões: o Algarve, então, passaria a colónia inglesa?! Valia a pena recordar, por isso, a hostilidade com que, há dez ou doze anos, fomos olhados por um súbdito de Isabel II, quando procurávamos em Lagos a velha Pensão Serrenho, onde contávamos almoçar. Acompanhado de um lacobrigense bairrista, sobemos, quase à porta, que deixara de existir e que um inglês ali abriu um moderno e caro estabelecimento. Parámos, surpreendidos, e um empregado que ouvira a conversa, facultou a entrada. Sobriamente decorado, ali vimos, então, o dono em vão recolhido, que mirou e remirou, ostensivamente, o encerado do seu bar ou restaurante — não posso precisar — e apontou ao português amável que o ser-

via, as marcas deixadas pelos nossos sapatos de praia. Vociferou entre dentes, reparando que não fomos aos drinques mas apenas ver e como os olhos disseram mais que as palavras, voltámos costas ao «beef», cumprimentando o gentil empregado.

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

MAIS UM PLANO PARA O MÉDIO-ORIENTE CONDENADO AO MALOGRO

UM novo projecto político veio exaltar o mundo árabe, sem contribuir de algum modo para a ansiada paz. O rei Hussein propôs ao seu povo a transformação do actual regime numa Federação abrangendo a Transjordânia e a Cisjordânia. Cada província teria a maior liberdade interna dentro do reino de que Hussein seria o soberano.

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIA ILEGAL NO ALGARVE

NÃO BASTA REPRIMIR!

A GRANDE Imprensa divulgou os acontecimentos: a existência de uma vasta rede de lotaria ilegal, no Algarve, levava à intervenção das autoridades policiais, que já anteriormente teriam aplicado multas aos respectivos promotores.

por Encarnação Viegas

Agora, numa tentativa mais séria de repressão, foram detidas cerca de duzentas pessoas, incriminadas na venda dos «bilhetinhos».

É evidente que não se trata de uma novidade. Há já alguns anos que tais jogos clandestinos se processam em toda a Província, nomeadamente na sua capital e localidades limítrofes, onde são diversos, mas bem conhecidos, os locais de venda e os indivíduos envolvidos no «negócio». Vem de longa data, essa situação de ilegalidade, que presentemente parece ter atingido uma amplitude ameaçadora das próprias estruturas da débil economia dos autóctones, já de si afectada por conjunturas por de mais conhecidas para que possam ser ignoradas. Será de resto, nesse contexto que haverá de enquadrar-se toda a problemática que está na génese dos factos detectados, para uma melhor compreensão dos mesmos e sua possível eliminação.

É evidente que o Algarve paga o pesado tributo da sua promoção e desenvolvimento turísticos. Os contactos com outros hábitos geram naturalmente novos princípios, alteram até os limites dos conceitos, quase diríamos, prostituem, ainda que lentamente, os nossos moderados costumes. Os povos migrantes, mesmo que o sejam só ocasionalmente como é o caso dos turistas, transmitem sempre aos que os recebem algo dos seus gostos, das suas preferências. Mas para além dessa condição, gerada por um convívio de todos os dias, outros factores há a considerar.

(Conclui na 8.ª página)

SOLENIIDADES DA SEMANA SANTA

EM toda a Província têm amanhã início as tradicionais cerimónias da Semana Santa, que, em algumas das nossas cidades e vilas, decorrem com grande imponentia, atraindo numerosos visitantes.

A saúde é a maior riqueza

FUNCIONAMENTO DO INTESTINO

Todos os dias o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condições e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona precocemente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

Observe se o seu intestino funciona diariamente. Se tal não acontece, procure o médico sem demora.

NOTA da redacção

TAMBÉM na Casa do Algarve em Lisboa, os nossos comprouvianos residentes na capital se preocuparam com a possível instalação da Universidade em terras algarvias. Falaram diversas individualidades, desde deputados a professores universitários acabando por ficar constituída uma comissão encarregada de estudar o problema e de elaborar um pedido formal ao Governo.

Concluiu-se da reunião que o aumento da população universitária previsto para os próximos anos justifica a diversificação dos estabelecimentos de ensino superior e que, apesar do fraco índice da população algarvia, existem razões de sobra para colocar na nossa Província uma das Universidades novas, a qual decerto acolheria estudantes do sul do País e até estrangeiros.

Foi debatido também o problema das facilidades locais e soube-se que a Câmara Municipal de Faro, apenas ofereceu o terreno para as instalações, enquanto em Évora houve um benemérito que prometeu a quantia de 70 mil contos se a Universidade ali fosse instalada.

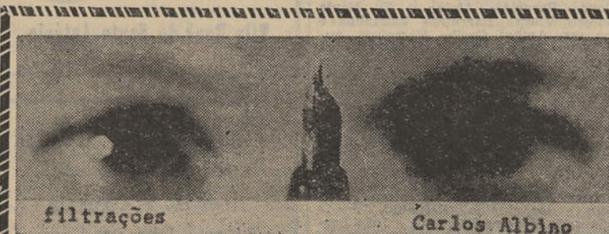
Mas perguntamos: não haverá beneméritos na nossa Província? Ou os que há estão mais interessados em explorar as riquezas turísticas do que servir a cultura da sua região? Não podemos

ONDE ESTÃO OS RICOS BENEMÉRITOS DA NOSSA TERRA?

acreditar nesta última versão. Estamos certos de que haveria meia-dúzia de bons algarvios ricos capazes de se juntarem para contribuir também com uns milhares de contos para a «mossa» Universidade. Ou não haveria?

JORNAL do ALGARVE

A O deixar o cargo de director do Arquivo Distrital de Faro, por ter sido nomeado para dirigir o Asilo de Mendicidade de Lisboa, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. dr. António Salustiano Lopes de Brito.



filtrações

Carlos Albino

AS GARÇAS DE FERRAGUDO

Mexes-te pouco Ferragudo, digo eu, e penso: mexes-te muito.

Os pescadores, as crianças destas ruas de terra batida e excremento de galinha, todos se mexem muito e no entanto as tuas casas, Ferragudo, parece que estão quietas. Como uma garça em busca de como há-de bater as asas.

A água? Tens isso em todo o lado para lavares o teu coração que de tanta revolta perdeu o cobalto? Como podes pagar a água com tão pouco peixe subindo este paraíso ingreme? Como?

As tuas garças é que pagam.

Oh! Quando os hotéis tiverem sinos, e os sinos chamarem os turistas para o banho das piscinas, para as refeições, para uma bebedeira em barco de remos alugado, que fé, crença ou espanto tu aceitarás?

O teu dedo maior tem um sino: só não tens ainda o hotel. O vento empurra-te sobre o Arade que é um objecto límpido e líquido como a solidão que vai dentro de cada traineira. O teu dedo maior nada pede à cidade, ao lodo e ao berbigão. Nem acaricia.

Ferragudo: gostava de te vestir de ternura. O teu corpo não cabe nessa gaiola estreita.

Que um poema te lavasse a cara e metesse no rio, no esgoto todo o sabão do desgosto.

Gostava que uma luta bravía substituísse as lágrimas com que salgas o peixe e os poucos cifrões, derrubasse os cavalos esqueléticos que dominam os teus telhados e terraços.

Querias que tu, Ferragudo, com as tuas garças mudadas começassem um Algarve novo, futuro, longe desta luta secular entre o exército de Afonso III e o exército de Afonso nada.

As garças? Onde estão?

Livres?

CARTA DE LONDRES CANHENHO DE UM VISITANTE

por M. Santos Traquino

EM todas as vezes que visito Portugal, um dos momentos que me dá maior prazer é quando encontro amigos de muitos anos e, vamos lá, certas pessoas conhecidas. E esses encontros, ainda que muitas vezes fortuitos, ensinam-me muito quanto a mentalidades.

O que me proponho contar, não se verifica felizmente, com um grande número de pessoas, mas algumas, por virtude da sua mentalidade tacanha, começam, a certa altura da conversa, a enveredar para um campo no qual a comunicação se torna difícil, pois o seu mundo gira todo à volta do ter, quer dizer, somente vivem para aquelas coisas que nos nossos dias denotam uma certa «afluência» — ou opulência.

(Continua na 7.ª página)

VOLTARÁ A SER IMPLANTADA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO A PRAÇA-JARDIM CINCO DE OUTUBRO?

TORNA o crescimento urbano, para Nascente, de Vila Real de Santo António, mais notada na acolhedora terra sotaventina uma falha que de há muito se lhe vinha apontando, na medida em que nela se acentuam os cuidados para com a atractiva zona ajardinada, à beira-rio, e em que a tendência da construção, em toda a vila, se manifesta em prédios sempre mais altos, para que o número

de pisos sirva de defesa, até onde for possível, em relação ao aumento constante do preço dos terrenos, cuja maior justificação é o facto de não serem muitas as áreas livres previstas na periferia da vila para novas construções.

(Conclui na 7.ª página)

Há já um projecto, da escultora Teresa Gama para o monumento a António Aleixo em Vila Real de Santo António

REPRODUZIMOS aqui o projecto para um monumento ao poeta António Aleixo, a ser colocado numa das praças ou avenidas de Vila Real de Santo António, da autoria de Teresa Gama, que obteve um primeiro prémio de Arte Moderna (medalha de ouro) e tem a sua obra representada em vários museus e colecções particulares.

Este projecto pretende dar a ideia de um livro metálico, em cujas páginas serão gravadas algumas das quadras mais representativas do poeta.

Submetemos à apreciação dos algarvios e do Município vila-realense este valioso projecto, para o qual um conhecido arquitecto do Algarve já ofereceu a sua especial e imprescindível contribuição.



FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
no
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

SORTE AÉREA

NESPERADA e sem fazer ruído aterrou, há dias, na movimentada «Santo António Street» uma simpática ave de rapina. Um abutre desconhecido, oriundo do norte de África ou talvez, da vizinha nação espanhola. A fome — que não o sentido turístico para tão inédita presença! — foi, com certeza razão da emergente aterragem. E não faltou quem, à socapa, olhasse por todos os lados, erguendo vistas míopes ou outras assim-assim, na expectativa de detectar uma epissódica invasão...

Nas asas do vento destes últimos dias, outra «ave» gigante, alertou a curiosidade geral, atrojando desmesurada os céus de Faro. É uma nova promessa trazer até nós o príncipe Filipe, de Edimburgo.

Os farenses já se vão habituando a este tipo de vida, perscrutando no horizonte a silhueta da celebridade ou o motivo do próximo ineditismo. Quando as obras solenes das ruas, tornarem o caminhar uma alcatifa, vamos todos levantar a galga e não perder pitada, livres do perigo de algum buraco.

Entretanto, uma pequena notícia vinda a lume na Imprensa, dá-nos conta de que na escola primária da praia de Faro chove como na rua. Aqui, a dois passos. E logo na residência de Verão da internacionalizada cidade de Santa Maria. Coisa esquisita. Mais uma vez a sorte — que no caso vertente é madrastra — vem do ar...

Moralidade: Lagarto, lagarto, lagarto!...

Dois mortos e dois feridos num acidente de viação

Em resultado de brutal acidente de viação ocorrido no sítio da Franqueada, a quatro quilómetros de Loulé, faleceram no hospital daquela vila os irmãos srs. Francisco Lendinhas Coelho, de 57 anos e Joaquim Manuel, de 51, ambos casados e marítimos, residentes em Quarteira. O filho do segundo falecido, sr. Fernando Manuel Martins Jacinto, de 28 anos, casado e também marítimo, que seguia no mesmo carro, encontra-se internado no hospital de Loulé ainda em estado grave, bem como o condutor do carro sr. Vítor Mário Jacinto, encarregado de obras, este porém sem gravidade.

Os inditos irmãos preparavam-se para dar cunho festivo à chegada, no dia seguinte, de um filho do Francisco, regressado do Ultramar.

Depois das formalidades legais, os corpos dos falecidos saíram do hospital de Loulé para a igreja de Quarteira, de onde se realizou o funeral para o cemitério local. Os desventurados marítimos gozavam de grande simpatia naquela localidade, tendo-se incorporado no funeral muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Realiza-se hoje e baile da pinha em S. Marcos da Serra

Na Sociedade Recreio e Instrução em S. Marcos da Serra, realiza-se hoje, às 21,30, o tradicional baile da pinha, abrihantado pelo conjunto Gabriel Barroso.

WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Óptimo som e melhor imagem
À venda no Agente Oficial:

JOSÉ DE SOUSA VALENTIM
Rua Conselheiro Bivar FARO

Ecos

Partidas e chegadas

Esteve em Lagos, onde pretende fazer residência, a nossa assinante em Bruceias, sr.ª D. Maria da Piedade Bube. — Com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Vicente Garcia, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Luis Fernando Salvador Garcia, nosso assinante na Parede.

Gente nova

No Hospital de Faro deu à luz uma criança a sr.ª D. Elisabeth Natércia Monteiro de Campos Martins Seromenho, esposa do sr. Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho. O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Júlia Monteiro de Campos e do sr. José dos Santos Campos paierno da sr.ª D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho e do sr. Eduardo Horácio Martins Seromenho.

Doente

Acometida de grave doença, encontra-se internada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a sr.ª D. Ana da Conceição Botelho Rosa, esposa do sr. Rafael Estêvão Roat, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olibanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Burtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Abóim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Balada para um pistoleiro»; amanhã, «A parede do escândalo»; terça-feira, «História de uma rapariga loira»; quarta-feira, «Falsa testemunha»; quinta-feira, «O pirata negro»; sexta-feira, «O estranho John Kane».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Bonnie e Clyde» e «Regresso dos 7 magníficos»; amanhã, «Borsalino»; quinta-feira, «Pariza e a companheira»; sexta-feira, «Yang Tsé em chamas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «As aventuras de Peter Pan» e em soirée, «As duas pistolas de Bill»; amanhã, em matiné e soirée, «A doce vida de casta Suzana»; terça-feira, «Colmeias»; quarta-feira, em soirée, e quinta-feira, em matiné e soirée, «Helga».

Na FUSTÁ, no Cinema Topázio, amanhã, «Os libertadores»; «O último duelo»; quinta-feira, «Deus perdoo... eu não»; «A vibrona amarelo»; sexta-feira, «Lagos»; no Teatro Cinema Império, amanhã, «Um caso de consciência»; terça-feira, «O patife»; quinta-feira, «Quando nos amámos».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A ruptura»; terça-feira, «Get Carter»; quinta-feira, «24 horas de vida de uma mulher».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, amanhã, em matiné e soirée, «O gendarme em férias» e «Maciste, o homem mais forte do mundo»; terça-feira, «O homem do cachecol branco» e «As mulheres»; quarta-feira, «Estes simpáticos cavalheiros do gatilho» e «Os 5 dragões de ouro»; quinta-feira, «A doce vida de casta Suzana» e «Os crimes de Dillinger».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Zorba, o grego»; amanhã, em matiné e soirée, «Paranóias»; terça-feira, «O segredo do planeta dos macacos» e «O preço de um homem»; quarta-feira, «Um castelo na Suécia»; quinta-feira, «Um caso de amor».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Primeira noite» e «Raparigas modernas»; quinta-feira, «Duelo de mortes» e «O pequeno banhista».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Vive para a tua morte»; amanhã, em matiné e soirée, «Nem sangue nem arena»; terça-feira, «O pequeno grande homem»; quinta-feira, «Casamento sem núpcias».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O pequeno banhista»; amanhã, «Duelo à beira do rio» e «As 4 bodas de Marisol»; terça-feira, «O 7.º de Cavalarias» e «Os três centuriões»; quinta-feira, «A mulher e o desejo» e «Das Ardenas ao inferno».

Neurologia

Manuel Custódio Pacheco

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. Manuel Custódio Pacheco, de 72 anos, natural de Aljezur, funcionário judicial, aposentado, que durante largos anos prestou serviço no tribunal daquela cidade.

No mesmo dia enterrou-se em Alcôzer do Sal um seu irmão, residente naquela vila e no dia seguinte no Hospital de Misericórdia de Loulé, onde se encontrava em tratamento, falecia a viúva do sr. Manuel Custódio Pacheco, sr.ª D. Maria da Graça Quaresma Pacheco. Eram pais da sr.ª D. Ivone Quaresma Pacheco da Palma e sogros do sr. Líbano Rodrigues da Palma, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Loulé.

Os funerais, que se realizaram para o cemitério de Loulé, constituíram grande manifestação de pesar.

AGENDA

D. Maria das Dores Roque

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Roque, de 65 anos, natural de Armazém de Pêra, casada com o sr. Aníbal Vieira. Era irmã das sr.ªs D. Ana Bárbara Roque Mascarenhas e D. Adélia Bárbara Roque e dos srs. João Rodrigues Roque Júnior, casado com a sr.ª D. Clarinice da Conceição Clara, José Manuel Roque, casado com a sr.ª D. Maria Emília Simões e Joaquim Vieira Roque, casado com a sr.ª D. Angélica dos Santos Rezendo. O funeral realizou-se para a ermida de Pêra e dada a bondade, nobreza de carácter e boas acções da falecida, nele se incorporaram grande número de pessoas amigas e conhecidas.

D. Maria Helena Faisca

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Helena Faisca, de 84 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva de Estêvão Gago Faisca. Era mãe das sr.ªs D. Maria Helena Gago Gonçalves, casada com o sr. Domingos Gonçalves, residente em Faro e D. Celeste Helena Gago Teixeira, casada com o sr. João Narição Teixeira, residentes em Torres Vedras e dos srs. José Gago Assunção, casado com a sr.ª D. Laurentina Nunes Assunção, residentes no Barreiro, Estêvão Assunção Faisca, casado com a sr.ª D. Emelinda Carito Faisca, também residentes no Barreiro, Francisco Gago da Assunção, casado com a sr.ª D. Maria José Branco Assunção, residentes em Faro e Carlos Gago da Assunção, casado com a sr.ª D. Laurinda Moreira Cavaco Assunção, igualmente residentes em Faro; e avó da sr.ª D. Maria Celeste Branco Assunção Veríssimo, residente em Queluz.

José Mendonça Meixinha Júnior

Na sua residência no sítio de São Pedro (Tavira), faleceu o sr. José Mendonça Meixinha Júnior, proprietário, natural de Tavira, que deixava viúva a sr.ª D. Lucinda dos Mártires. Era pai dos srs. Rui Agostinho dos Mártires Mendonça, funcionário da agência do B. N. U. de Loulé, casado D. Estêvão dos Mártires Mendonça Barros Mendonça e José Eusébio Mártires Mendonça, proprietário.

José Adelino dos Santos Paula

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. José Adelino dos Santos Paula, de 65 anos, aposentado, natural de Serviços Administrativos do Ministério da Economia. Era casado com a sr.ª D. Dulcília Amélia de Carvalho Paula e pai do sr. capitão Francisco Maria de Carvalho Paula, sogro da sr.ª D. Maria Isaura Palmeira, casada com o sr. António Peixeira Melo, funcionário da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria; bisavô da menina Ana Luisa Gabadinho Melo e cunhada da sr.ª D. Madalena de Castro Fonseca, professora oficial aposentada, e dos srs. João Maria de Castro, indústrias de barbearia e Manuel Maria de Castro, aposentado dos Caminhos de Ferro.

D. Maria dos Santos Valente Castro

Em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Valente Castro, de 75 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva de Joaquim Maria de Castro. Era mãe da sr.ª D. Alice de Castro Gabadinho, casada com o sr. Manuel Gabadinho, co-proprietário da Mercaria Aliança, de Faro; avó da sr.ª D. Ivete de Castro Gabadinho Melo, casada com o sr. António Peixeira Melo, funcionário da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria; bisavô da menina Ana Luisa Gabadinho Melo e cunhada da sr.ª D. Madalena de Castro Fonseca, professora oficial aposentada, e dos srs. João Maria de Castro, indústrias de barbearia e Manuel Maria de Castro, aposentado dos Caminhos de Ferro.

José Soares Lamy

No Pórcal, onde residia, faleceu o sr. José Soares Lamy, de 72 anos, natural de Estômbar, aposentado da indústria conserveira. Deixava viúva a sr.ª D. Senhorinha do Carmo Lamy, e era pai da sr.ª D. Estrela do Carmo Soares Lamy e do sr. Américo Correia Lamy; sogro do sr. Boromeu Filipe da Silva, da indústria da Conceição Vicente Lamy; irmão dos srs. Rodrigo Soares Rocha Lamy e Bento Soares Rocha Lamy; e avó do sr. José Vitorino do Carmo Filipe e das meninas Filia Maria do Carmo Filipe, Júlia Maria da Conceição Lamy Anabela da Conceição Lamy e Luzia da Conceição Lamy.

Manuel Joaquim Barreiros

Faleceu em Loulé o sr. Manuel Joaquim Barreiros, de 97 anos, viúvo, proprietário, era pai das sr.ªs D. Maria Viegas Barreiros Matos Lima, D. Teresa Viegas Barreiros Aleixo e D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e dos srs. Aníbal Coelho Barreiros, auctante no Brasil, major Manuel Viegas Barreiros, em serviço em Angola e dr. José Viegas Barreiros, professor da Escola Preparatória de D. Afonso III em Faro, sogro das sr.ªs dr.ªs Maria Inácia Pinheiro Sarmiento Barreiros, professora da Escola Preparatória de Portimão e D. Maria Luísa Moreira Barreiros e dos srs. Viriato José Matos Lima, Cristóvão Carusca Aleixo e Joaquim Lourenço Vairinhos; e avó da menina Maria Teresa Barreiros Vairinhos e dos meninos Reinaldo, Luís e Edmundo Moreira Barreiros e João Barreiros Vairinhos.

Manuel Joaquim Lamen

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel Joaquim Lamen, de 87 anos, viúvo, natural de Loulé. Era pai da sr.ª D. Maria Celeste Laginha Machado e dos srs. dr. José Joaquim Laginha, Manuel Laginha e dr. Fernando Laginha.

D. Maria Luísa Bivar de Sampayo e Mello

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Bivar de Sampayo e Mello, de 84 anos, natural de Faro, viúva de Lopo Vaz de Sampayo e Mello, que foi director da antiga Escola Superior Colonial. Era irmã do sr. Raul Cúmano de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital de Faro, tia da sr.ª D. Isabel Luísa de Bivar Weinholtz de Azevedo, casada com o sr. eng.ª José Salema de Azevedo, e dos srs. Manuel Brito de Bivar Gomes da Costa Weinholtz, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Reis de Bivar Weinholtz, dr. Luís Frederico de Bivar Gomes da Costa Weinholtz, casado com a sr.ª D. Fernanda Sousa Bastos de Bivar Weinholtz e José Manuel da Fonseca de Bivar Weinholtz.

D. Adelina da Conceição Brito

Nas Hortas de Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Adelina da Conceição Brito, de 83 anos, natural de Tavira, viúva de João de Brito. Era mãe do sr. João Brito e avó da sr.ª D. Robélia Dias Brito Aguiar e dos srs. João Faustino Brito e Ernesto Gonzaga Dias Brito.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Palmira Ferreira Leiria, de 94 anos, natural de Faro, viúva de Adelino Ferreira Leiria, residente no Brasil.

o sr. Gilberto Pires, de 63 anos, dali natural, que deixava viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Falcão e era pai das sr.ªs D. Maria dos Anjos dos Mártires Pires, D. Maria Isabel Falcão Pires Chanoca e do sr. Angelo Eduardo Pires.

o sr. José Francisco Peixoto, de 85 anos, comerciante, dali natural, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Peixoto e era tio das sr.ªs D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Susete Cristóstomo dos Santos Madeira e dos srs. Acácio Antero dos Santos e Armando Justino dos Santos.

Na LUZ DE TAVIRA — o sr. José Pedro Palmeira, de 87 anos, proprietário, natural daquela localidade, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Francisca Morgado e era pai das sr.ªs D. Maria Otília Palmeira, D. Maria do Carmo Palmeira e do sr. Joaquim Damilão Palmeira, proprietário, sogro da sr.ª D. Maria Jorgélia Palmeira e do sr. José Pedro Gomes e avó da sr.ª D. Nidia do Carmo Palmeira e dos srs. Gilberto Eduardo Palmeira Avó e Luís Netário Palmeira Avó.

Em ALMADA — a sr.ª D. Francisca da Conceição, de 85 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Guiomar da Silva e do sr. Manuel Guiomar da Silva.

No BARREIRO — a sr.ª D. Isabel Pires Romão Seruca, de 75 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Sebastião Martins Seruca e mãe dos srs. Alberto Pires Seruca e Lister Morgado Seruca.

Na AMADORA — a sr.ª D. Luciana dos Santos, de 63 anos, viúva, natural de Portimão.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

JOÃO FERREIRA

Suas filhas, genros e netos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas amigas que os acompanharam no falecimento de seu pai, sogro e avó e a todos que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

MOTORES MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Ofereça este ano prendas **CARAVELA**

Porcelanas — Cristais — Artesanato

CARAVELA

Vila Real de Santo António

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 16 horas

Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Regente Agrícola

Aceita colocação, lugar e ordenado compatíveis. Resposta a «Jornal do Algarve» — Rua Gen. Teófilo Trindade, 46-2º — FARO.

Em OLIVAIS SUL — o sr. Sebastião Inocêncio Guadalupe, de 84 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Constança e pai das sr.ªs D. Lídia e Olga de Sousa Inocêncio e dos srs. António de Sousa Inocêncio e Arnaldo de Sousa Guadalupe.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José Sancho Tavares, de 41 anos, natural de S. Brás de Alportel, professora oficial, casada com o sr. Manuel Luís Pereira.

a sr.ª D. Maria Lopes, de 71 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Francisco Guerreiro, mãe da sr.ª D. Natália Lopes Guerreiro Correia e sogra do sr. José Correia.

a sr.ª D. Teresa Rita, de 68 anos, natural de Santa Rita de Tavira.

a sr.ª D. Maria Antónia Viegas, de 59 anos, natural de Loulé.

a sr.ª D. Maria Augusta de Matos Cunha, de 76 anos, viúva, natural de Aljezur, mãe da sr.ª D. Dilar Matos da Cunha e do sr. major José Manuel da Cunha.

o sr. Manuel Francisco Marreiros, de 57 anos, natural do Monchique, pai das sr.ªs D. Fernanda Maria dos Santos Marreiros da Costa, casada com o sr. Fernando Augusto da Costa.

o sr. António do Patrocínio, de 69 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa da Conceição.

o menino José António Marques Ribeiro, de 11 anos, natural de Pereiro (Alcoutim), filho da sr.ª D. Maria Antónia Marques e do sr. António Custódio Ribeiro.

o sr. Belchior Viegas, de 82 anos, natural de São Brás de Alportel, pai das sr.ªs D. Alice Viegas Botinas de Castro, D. Isabel Paula de Castro Viegas, D. Nidia Botinas Viegas e do sr. João Belchior de Castro Viegas.

o sr. José Pereira Mimoso, de 51 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Mimoso.

o sr. Vivaldo Eufémio Greilha Luís, de 38 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria João Sousa Quintas.

o sr. Francisco Estêvão de Sousa, de 84 anos, natural de Boliqueime (Loulé), tenente aposentado, da Armada, pai da sr.ª D. Maria Amélia Lopes de Sousa Leal da Silva e do sr. José Augusto Lopes de Sousa.

a sr.ª D. Adília Soares Gonçalves de Sousa, de 56 anos, natural de Pêra (Silves), casada com o sr. Manuel de Sousa e mãe da sr.ª D. Ana Maria de Sousa Vital.

o sr. Afonso Guerreiro de Sousa, de 79 anos, natural de Almansil.

a sr.ª D. Laura Moreno Pinto, de 78 anos, natural de Galeitão (Castro Marim), mãe do sr. Vítor Hugo Moreno da Silva, casado com a sr.ª D. Deolinda Maria Correia da Silva e do sr. Adelino Laurentino Pinto.

o sr. João Gregório de Jesus Lourenço, de 32 anos, viúvo, natural de São Bartolomeu de Messines.

a sr.ª D. Maria da Graça Almodôvar Bernardo, de 66 anos, natural de Tavira, mãe do sr. António Henrique Almodôvar Bernardo.

a sr.ª D. Jesuína da Paixão Luís Farinha, de 27 anos, natural de Fuzeta, mãe do menino Fernando Luís Farinha.

a sr.ª D. Esperança da Cruz Ceiro, de 51 anos, natural de Vila Nova de Cacela.

a sr.ª D. Julieta das Candeias Camarinha Jorge, de 54 anos, natural de Portimão, casada com o sr. José Severo Jorge.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

De 10 a 16 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Lestia	29 150\$00
Refrega	28 700\$00
Cajá	17 700\$00
Pérola do Guadiana	16 800\$00
Conceição	9 800\$00
Total	99 250\$00

De 16 a 22 de Março

OLHÃO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	101 950\$00
Nova Esperança	23 000\$00
Lurdinhas	22 350\$00
Princesa do Sul	20 500\$00
Nova Clarinha	15 850\$00
Total	183 650\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 16 a 21 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas 205 572\$00

ALADORES PURETIC

a carta 15

Roubaram os projectos da fábrica de água das rosas

Ex.º Sr.:

Desejo antes que lhe diga o pior, agradecer-lhe o acolhimento carinhoso que estas minhas cartas têm merecido do Jornal do Algarve e dos leitores. Na verdade ficaria sem possibilidades de informar os meus compatriotas acerca dos grandes projectos que ambiciono realizar antes de morrer, neste Algarve querido que merece todas as festas, muito fogo de artifício, mas que tem tantas mulheres ociosas fazendo rendinhas inúteis e distribuindo rebuçados.

Mas hoje venho-lhe contar um triste acontecimento: roubaram-me a papelada da Fábrica de Água das Rosas que tenho a intenção de construir em Vila do Bispo. Estava eu sentada na esplanada do Café Central em Quarteira com a papelada toda estendida sobre a mesa. Daí a pouco chegaria um ilustre arquiteto do Norte do País especialista em fábricas deste género. Contratei-o para avançar com a ideia.

Depois de comer e beber (coisa que nunca dispensei em qualquer terra algarvia, dizem os médicos que isso me faz mal à gordura, mas estou-me nas tintas) fui aos lavabos e claro, demorei o suficiente para que um desconhecido agarrasse em todos os papéis e fugisse com eles.

Não calcula V. Ex.º este transtorno. Já pus anúncio num diário da capital e nada.

Ainda gritei, corri pelas ruas de Quarteira mas com uma esperança inútil. Tinha acabado de ouvir lá que a gente neste mundo peca muito, que a gente deve ser bem comportada, que é que e zás! Logo um ladrão de alto nível, desses vadios que andam por aí a saber o que as mulheres honradas fazem.

Um pescador que tinha ido comprar uma aspirina à Casa dos Pescadores disse-me que viria de facto «um rapaz novo, de cabelo curto e alourado, com uma pasta de calfo fugir que nem uma lebre daquele café e entrar num carro azul descapotável que arrancou com toda a velocidade».

«Olhe minha senhora, eu até tenho medo de lhe dizer mais porque não gosto de me meter em políticas». E não conseguí arranjar nada mais ao homem.

Suponho que o roubo da papelada que continha o projecto da Fábrica da Água das Rosas de Vila do Bispo, tenha sido obra desse aristocrata Bernardinho de Mascarenhas. Um indivíduo que publicamente tem o descaramento de declarar que me ama e também tem dinheiro para subornar alguns desses rapazolas de cabelo curto para me prejudicar a vida.

Sei que há gente que tenta impedir a todo o vapor que se consiga fazer da Vila do Bispo uma cidade mais famosa que Colónia. Por isso lhe confesso, meu caro senhor, que estou verdadeiramente atrapalhada. Com os meus cumprimentos,

Aldegundes Casanova

RESPOSTA À CARTA ABERTA DO SR. LEIRIA

1. A questão em si

Sr. Leiria: na intenção de evitar um jogo de «pingue-pongue» entre ambos com as inerentes perdas de tempo e de espaço, começo por sintetizar o aspecto primordial da nossa divergência: O sr. Leiria toma uma posição crítica contra os jovens quedelhudos. Não é essa posição que eu pretendo contrariar, mas a maneira como essa posição é definida (ou indefinida).

Reconhecer que algo está errado elaborando para tal uma justificação errada é, na verdade, negativo e em nada virtualiza a consumida crítica ao erro. Esta é, e sempre foi, a base do meu protesto. O sr. Leiria não quis perceber isto e divaga por outros caminhos.

2. Dos pontos não primordiais da questão.

Sr. Leiria, o motivo por que entro possam distrair-se digo:

Sr. Leiria, o motivo porque entro «sempre de esguelha neste assunto do mistério...» é simples: condenei esse escrito porque visivelmente retratava uma juventude inexistente na nossa Província. Como fiz sentir na primeira vez, as consequências de tal escrito para quem não conheça o Algarve, deduzem-se facilmente.

Sr. Leiria, dizer que a nossa juventude é imoral, não é verdade.

O sr. Leiria opina que o «talvez não», é o título adequado ao meu «penoso e último trabalho»; depois de certa reflexão, digo-lhe que estou em total acordo e acrescento: Talvez não tenha conhecimento de que a última exposição de mérito, em Tavira, foi a de Arte Sacra, na década de 50.

Talvez não saiba que teatro amador, em Tavira, não se efectua há longo tempo. Talvez não saiba que uma ou outra manifestação de arte esporádica não atingiu o fim a que se diz ter destinado. Não há dúvida, o «talvez não» é propício.

Omiti (involuntariamente) «e mais divertidos». Mas, sr. Leiria, admitindo o tom irónico que lhe empresta a frase «e mais divertidos», esta em nada contraria o sentido dado pela frase precedente. Isto no sentido gramatical e não ideológico. Consequentemente, quem

Em Querença (Loulé) vai funcionar um curso de apicultura

Atendendo aos insistentes pedidos da população de Querença (Loulé), para a realização de cursos de Apicultura, e considerando de elevado interesse a exploração apícola naquela região, e noutras de idênticas características serranas da nossa Província, a Estação Agrária da XV Região Agrícola, com sede em Tavira, elaborou um vasto programa para levar a efeito um curso naquela localidade, durante o período de 4 a 9 do próximo mês, em colaboração com o Posto Central de Fomento Apícola, organismo com sede na Tapada da Ajuda, em Lisboa.

As inscrições ou quaisquer informações relacionadas com o assunto poderão ser solicitadas àquela Estação Agrária.

se identifique com tal frase arcaica e inevitavelmente as «tristes mentalidades».

Quanto à «salada fantasista e tendenciosa», não tenho dúvidas. Fantasista, na medida em que julgo ser ficção (neste caso concreto) tal conteúdo, e tendenciosa porque é embutida num conteúdo ficção uma determinada linha para surtir determinados efeitos.

Sr. Leiria, não insulte despropositadamente a minha sinceridade. Pode dizer-me qual o modo de descobrir as saladas fantasistas e tendenciosas ou as crónicas de apreciável valor sem que primeiro as tivéssemos lido? Parece mentira! E aproveita o sr. Leiria tal argumento para ofertar-me gentilmente falta de sinceridade.

Quanto ao ter eu «inventado» o tal «espicho grandiloquentes», é de uma evidente clareza a falta de observação do sr. Leiria. Utilizar uma linguagem científica ou vulgar para analisar o mesmo facto, em nada diminui a explicação desse facto. Se não, vejamos: Quando digo que há senhores que «vedam os olhos a um facto simples: a mentalidade de cada época», digo numa outra linguagem exactamente: Vedam os olhos à reunião de condições objectivas (e nem só) no seio da sociedade. A mentalidade de cada época, é precisamente a reunião de condições objectivas (e nem só) que a define. Em suma: a reunião de determinadas condições define a mentalidade da época. Esta dá origem a determinados fenómenos sociais.

Analisando o caso em questão, verificamos que a mentalidade da época (que levava a sua origem na reunião de determinadas condições) originou o desenvolvimento dos «quedelhudos» no seu seio.

O sr. Leiria podia muito bem ter evitado intitular-me inventor, coisa que recuso por não me pertencer. Ao chamar-lhe antidialéctico, visio dizer-lhe que o amigo não quer aperceber-se do processo dialéctico a transformar o real. Dialéctico em oposição a metafísico. Metafísico é o que divorcia os factos sociais consumados (caso da rapariga de Vaqueiros), da mentalidade da época, da juventude «quedelhuda», e do apelo à melhoria das condições sócio-culturais na nossa Província, uma vez que tudo isto está interligado. Portanto, integrado no mesmo contexto humano. Os «quedelhudos» são produto da mentalidade, esta por sua vez origina casos como o de Vaqueiros e apelar para que tais casos não se repitam está absolutamente associado ao mesmo contexto. Não são, como quer fazer crer, «periclitantes e imprecisas endechas».

O sr. Leiria acusa-me de faltar à verdade. A sua infundada acusação deve-se ao facto de não se aperceber das ideias que as palavras contêm. Deste modo, quando lhe falam nessas ideias, comenta com uma ironia despropositada: «Mas isso não estava lá». Ora, sr. Leiria!

Modestamente, e tanto quanto pude, tentei satisfazer as suas dúvidas e dar-lhe-ei o braço para a construção de uma cultura viva no Algarve, mas não contra os «cabeludos».

Oeiras, 6-3-72.

J. Vasques

COISAS

A VERDADEIRA MOEDA FLUTUANTE

Há dias, estando à mesa do café, Dispara à queima-roupa o Segismundo: — Tu sabes qual a moeda que é A mais flutuante em todo o mundo?

— Sei lá! A lira, o marco, o franco até... (O meu saber não ia tão profundo), Diz lá tu, já que estás aí em pé E podes lá do alto ver mais fundo.

— É o tostão novinho... o microscópico! — Mas o tostão porquê? Isso é utópico! Sem mais, um tostão pega e, com cuidado,

Sobre a água do copo o pês deitado! Flutua... pasmo! E o orgulho me inunda... E que a nossa moeda... nunca afunda!

Sebastião Leiria

REPORTAGEM

O ar decente das «senhoras» que tricotam...

por Esperança Marreiros

ELAS tricotam... Tricotam as suas aspirações, os sonhos frustrados.

E sorriem e falam, e amarfanham o espírito numa renda de buraquinhos bem desenhados! São assim os cinquenta anos em diante...

Lá fora há a vida amarrotada, encostada a candeeiros bamboleantes! E sofrem e pairam no ar verdades temidas.

Por agora fico... sonhando as

Chegou a Faro um estranho «turista» de garras aduncas

Abutre é nome que, de pronto, nos faz lembrar corpos putrefactos, pois aparece onde a morte chega. Desta feita, porém, o paradoxo aconteceu. Com efeito, Faro é cidade viva e a desportar para o futuro. O indígenu chega à Rua de Santo António ou à Praça D. Francisco Gomes e arregala duas vezes os olhos. A primeira, de agradável surpresa pela série de rostos bonitos e traços ousados que por aí proliferam. A segunda é de dúvida, na habitação de linguas (em que o «yes», tal como noutros campos, predomina), que por ali se escutam.

Talvez que o abutre-ovelheiro há dias chegou à capital do Sul tivesse sido arrastado pelos companheiros de altura, os avóibes, que cruzam os céus do mundo rumo à terra do Sol (esté ano, por enquanto, escasso e fugidivo). Ou talvez viesse apenas saber como era... De qualquer modo, oriundo da Serra Nevada (Espanha) ou do Norte de África (segundo a opinião de entendidos locais nestas questões) o enorme pássaro escolheu para ponto de chegada, nem mais nem menos que a artéria principal do burgo, a Rua de Santo António. E, logo à chegada mostrou os seus «predicados» sanguinários, provocando múltiplos ferimentos nos bombeiros que, com o auxílio de uma «Magirus» o foram buscar ao telhado onde poissara.

Foi uma chegada digna de um senhor dos ares, com público, aplausos e entusiasmo.

— Vinha empapados, — diz-nos um assistente. — Talvez alguma ovelha, ou coelho.

— Ele vinha mas era exausto, com o frio, — argumenta outro.

O abutre, que mede de extremo a extremo da asa, mais de três metros, mereceu cuidados e interesse ao Município. Eis a hospitalidade, tão tradicionalmente portuguesa, a aflorar... Passou a primeira noite no quartel dos Bombeiros Municipais, entre aquecedores e cuidados especiais e venida a fase de adaptação, e-lo numa dependência do Matadouro, aguardando por certo que lhe seja construído alojamento na Alameda, onde ficará exposta à curiosidade do público. Sim, porque abutres, e desta envergadura, não aparecem todos os dias...

possibilidades de rarefazer o ar; ah! O ar rarefeito destas cidades antigas!...

E os velhinhos olham o passado com amor, doçura pelo tempo não escravizado. As recordações trazem brilho nos olhos e um sorriso para o futuro; mas as bocas secam de nada dizerem e o cigarro desprezado a um canto da boca, traí-lhes o sorriso, a luz, as provocações à civilização!

Os olhos dão um ar decente, podem crer! Mas como indecentes as saias curtas deixando as pernas livres para encontrar uma solução?

Agora olho e a minha previsão para amanhã é meteorológica: Digo que há um sol mais intensamente brilhante do que o de hoje e o vento, provavelmente, segundo os meus cálculos, deverá desaparecer!

Sigo e atrás de mim deixo palavras soltas ao vento; quem as apañar que construa uma frase coerente e faça e liberte-se!

A «revolução» constrói-se nas estrelas dos bairros de lata do meu país, enquanto os buraquinhos, os buraquinhos rendilhados pelas senhoras da «Gardá» se totaizam, se petrificam e sorriem serenos de si.

OVO-DIA

As oito começa, recomeça o ovo do dia

levanto-me levantas-te os olhos a boca o coração o cérebro a vida as vidas

as ilusões (minhas e tuas) às oito (antes e depois) às nove às dez corridas aflições

palavras lágrimas sorrisos beijos [partidas despedidas ilusões

ovo a casa a rua o emprego emprego rua casa

ovo ovo-comida ovo-vida o carro carro-eléctrico comboio comboio-ovo rápido (rápido?)

lento lento lenta lentamente ansia

ansia do ovo pelo ovo ovo-dia emprego café café forte

fraco vazio cheio cheio-ovo onze horas (antes e depois) casa (sosegado?)

bocejos téio círculos fechados em [sonhos de matérias impossíveis mãos vazias

frias o ovo de todos os dias

Marcelino Viegas

Advertisement for PASTA "SANO" featuring text: Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO" CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



VEDETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada Totalmente automática 20 programas de lavagem Móvel em aço esmaltado Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

Electrónica Ideal do Sul, Lda. Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25—FARO Telef. 22 739

Motorista particular

Recebem-se candidaturas de motorista para serviço particular, com muita prática e experiência. Preferência para casal em que a esposa pretenda prestar serviços domésticos, 8 horas por dia.

Idade mínima: 33, máxima: 50 anos.

Indicar com precisão:

Número da carta de conduzir;

Data da obtenção da carta;

Pessoas que possam dar completas informações profissionais e morais sobre o casal;

Idade da esposa;

Número e idade dos filhos.

Oferecemos as seguintes condições:

Lugar de trabalho: concelho de Lagoa;

Pagamento do 13.º mês;

Subsídio de férias;

Assistência médica gratuita;

Moradia para habitar gratuita;

Água e luz gratuitas;

Ordenados:

Motorista 3 800\$00 por mês

Empregada 1 600\$00 » »

Responder com o maior número possível de informações para:

APARTADO 45 — LOULÉ

A próxima abertura de uma agência em Lisboa foi posta em relevo na reunião comemorativa do 40.º aniversário do Banco do Algarve

O Banco do Algarve, instituição de crédito com sede na capital da nossa Província, festejou mais um aniversário da sua fundação, o 40.º.

Para comemorar a efeméride, os seus empregados e corpos administrativos reuniram-se num jantar de confraternização que decorreu na penúltima sexta-feira num dos melhores hotéis farenenses.

A abrir a reunião, os convivas tomaram conhecimento dos inúmeros telegramas de felicitações provenientes de quase todas as Câmaras Municipais do Algarve, de altas figuras do campo da finança nacional, bem como de dezenas de entidades do sector público e privado.

No momento dos brindes, usou da palavra o administrador, sr.

Foi inaugurada em Faro a Casa do Viajante

Concretizou-se um sonho da prestimosa classe dos viajantes, com a inauguração da sua casa, na capital algarvia, a primeira no género existente no País.

A cerimónia inaugural decorreu na quarta-feira, e no âmbito das solenidades comemorativas do VI Dia do Viajante.

Recordamos que esta iniciativa nasceu em Vila Real de Santo António, quando o comerciante sr. Luís Félix da Silva reuniu, em 1935, um grupo de prestimosos profissionais deste sector comercial e referiu a justiça de se criar o «Dia do Viajante». A ideia criou raízes, cresceu e, ano após ano, o núcleo foi-se expandindo, até que agora houve o ensejo de transformar em realidade um voto comum: a Casa do Viajante, local de convívio e de apoio e, mais de que isso, de promoção sócio-cultural da classe.

A festa iniciou-se de manhã, com a concentração no Largo do Carmo, em Faro, de dezenas de viaturas. Depois, D. Júlio Rebimbas, bispo do Algarve, celebrou missa, na igreja da Sr.ª do Monte do Carmo, pronunciando tocante homilia. Mais tarde houve uma romagem ao cemitério da Esperança, sendo depositas flores nas campas dos colegas falecidos.

Após o almoço, decorreu o acto inaugural da Casa do Viajante, instalada em amplo imóvel na Estrada da Senhora do Saúde. Presentes os drs. F. V. Costa da Ponte e Rodrigues Quintans, delegado e subdelegado do I. N. T. P., Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato, prof. Fortes Rodrigues, chefe de Serviços da F. N. A. T. e outras entidades. Após visitarem as dependências, os convidados e sócios participaram num beiberete.

No campo municipal da Horta da Areia efectuou-se um animado encontro de futebol entre equipas de viajantes do Barlavento e Sotavento, que terminou com a vitória do «onze» sota-ventino por 4-2. O pontapé de saída foi dado pelo dr. Fusetta da Ponte. Durante o prélio, apreciou-se o pleno «virtuosismo» de alguns «craques»... de há duas décadas.

Do Faro e em caravana automobilística, os participantes dirigiram-se a Portimão, onde houve concentração e dali seguiram para a Adega da Torralta, onde decorreu um animado jantar. Presidiu o sr. Hugo Mascarenhas ladeado pelos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto e Américo Pires, presidentes da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve e da Casa do Viajante.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que referiram o significado da efeméride e o elevado espírito de amizade e camaradagem que a todos une. E a festa prolongou-se noite fora, ao calor do entusiasmo e da alegria.

Luis Camarada que relatou algumas das fases mais salientes da vida do Banco, as vicissitudes por que passou até à conquista da boa posição que desfruta no mercado nacional citando nomes e datas de muito interesse, congratulou-se pela próxima abertura em Lisboa, de uma nova agência — a primeira fora da província algarvia e pôs em destaque o seu ideal no convívio, colaboração e trabalho a soldo de qualquer empresa, afirmando que «as relações humanas são, nos dias de hoje e sempre, tão necessárias como a boa técnica de organização». Falaram a seguir os srs. João Pinto Dias Pires, que em nome do Conselho Fiscal, fez votos para que o Algarve esteja sempre presente na dimensão futura do seu Banco, Manuel Herculano Gonçalves, em representação dos funcionários e, a encerrar, o dr. Manuel Mendes Gonçalves, que manifestou o optimismo da Assembleia Geral no que respeita ao futuro daquela prestimosa organização.

Crónica taurina

Há dias, lemos num jornal diário da capital que a festa dos touros está em crise, na vizinha Espanha.

Mas será só lá? Não, certamente, que não! Por cá, também, as coisas não vão farnosas. Os touros são cada vez mais pequenos, sem poder e a atrair para o manso perdido. Criam-se touros para que sejam bonitos, apresentáveis, cómicos. O velho touro de lide que dava que fazer e fazia toureiros, quase desapareceu.

Sau o novo regulamento taurino, com força de lei, mas não satisfaz, pelo menos a bons aficionados. Continuamos a fazer touradas para turista ver, em solenidades comemorativas do VI Dia do Viajante.

Recordamos que esta iniciativa nasceu em Vila Real de Santo António, quando o comerciante sr. Luís Félix da Silva reuniu, em 1935, um grupo de prestimosos profissionais deste sector comercial e referiu a justiça de se criar o «Dia do Viajante». A ideia criou raízes, cresceu e, ano após ano, o núcleo foi-se expandindo, até que agora houve o ensejo de transformar em realidade um voto comum: a Casa do Viajante, local de convívio e de apoio e, mais de que isso, de promoção sócio-cultural da classe.

Após o almoço, decorreu o acto inaugural da Casa do Viajante, instalada em amplo imóvel na Estrada da Senhora do Saúde. Presentes os drs. F. V. Costa da Ponte e Rodrigues Quintans, delegado e subdelegado do I. N. T. P., Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato, prof. Fortes Rodrigues, chefe de Serviços da F. N. A. T. e outras entidades. Após visitarem as dependências, os convidados e sócios participaram num beiberete.

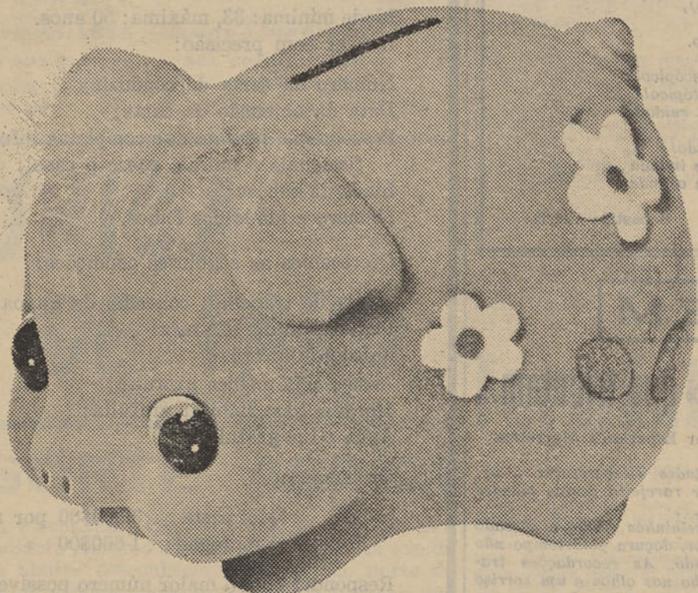
No campo municipal da Horta da Areia efectuou-se um animado encontro de futebol entre equipas de viajantes do Barlavento e Sotavento, que terminou com a vitória do «onze» sota-ventino por 4-2. O pontapé de saída foi dado pelo dr. Fusetta da Ponte. Durante o prélio, apreciou-se o pleno «virtuosismo» de alguns «craques»... de há duas décadas.

Do Faro e em caravana automobilística, os participantes dirigiram-se a Portimão, onde houve concentração e dali seguiram para a Adega da Torralta, onde decorreu um animado jantar. Presidiu o sr. Hugo Mascarenhas ladeado pelos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto e Américo Pires, presidentes da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve e da Casa do Viajante.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que referiram o significado da efeméride e o elevado espírito de amizade e camaradagem que a todos une. E a festa prolongou-se noite fora, ao calor do entusiasmo e da alegria.

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!
O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISEENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISEENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



SERVIÇO SERE

R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Aurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO. BUENOS AIRES

do alto da torre



Falando de filatelia — um selo de 100\$00!

SABIA, amigo filatelista, que na nova emissão base (por conseguinte ordinária), cujos primeiros quatro selos foram há dias postos a circular, existe um no valor de 100\$00? Se não sabia, fica agora sabendo e pode ir desde já puxando os cordões à bolsa, porque a emissão comporta ainda um de 50\$00, sendo os outros dois de 1\$00 e 1\$50 respectivamente.

Estes selos foram lançados em circulação pela portaria n.º 206/71, em 1 deste mês e destinam-se a substituir os da emissão em vigor, ou seja a dos famigerados «cavaleiros». O grupo é, pois, formado pelos seguintes valores, conforme circular emitida pelos Correios e Telecomunicações de Portugal: a) — com as dimensões de 25,6 x 20,8 mm, impresso a 3 cores, dentado 13,5 e em folhas de 100 selos; 1\$00 — Torre dos Clérigos — Porto; 1\$50 — Torre de Belém — Lisboa; b) — com as dimensões 34,5 x 25,6 mm, dentado 13,5 e em folhas de 50 selos. 50\$00 — Palácio da Vila — Sintra, com impressão a 3 cores; 100\$00 — Lagoas das Sete Cidades, S. Miguel — Açores, com impressão a 6 cores. Os selos foram desenhados nos Serviços Artísticos dos CTT e impressos a «off-sets» na Casa da Moeda.

Não compreendemos, na verdade, quais as causas que levaram os CTT a criar uma taxa tão elevada, de tal ordem que, em todo o mundo, não deve haver muitas a ela semelhantes. Assim, no tocante à filatelia (e é dela que estamos a tratar), o novo selo de 100\$00 é como que um soco no estômago dos colecionadores mais modestos, precisamente numa altura em que a propagação da modalidade, através da Imprensa, Rádio e Televisão, estava a dar os seus frutos e, por conseguinte, a produzir benéficos efeitos junto das camadas mais jovens.

No nosso fraco entender, achávamos por bem que se levasse em consideração o facto de muita gente que se dedica a este interessante passatempo: estudantes, operários e de mais colecionadores, não dispor de tal verba para fazer face à compra do célebre selo. Isto, porque, já que a filatelia é (e ninguém o duvida) um valioso veículo de alegria, fraternidade e cultura, deveria ser mais acessível a todo o cidadão e neste caso ao português. Muito se tem já feito em prol dela, é verdade. Mas, quando parece que vamos no bom caminho, zás, acontece uma destas...

Rel. d'Andrade

Vítimas de acidentes de viação

O sr. José Pereira, conhecido pelo «José Polónia», solteiro, familiar, natural de Olhão, para festejar os 52 anos resolveu ir à praia da Fuseta, a fim de tomar parte numa festa que ali se realizava. Cerca de 1 hora, resolveu regressar a casa, a pé, por falta de transporte. Quando se encontrava próximo daquela vila, um automóvel conduzido pelo industrial de padaria sr. Eduardo Simão dos Reis, de 44 anos, natural do concelho de Torres Novas e residente em Olhão, por motivos inesperados, foi colhar o sr. Pereira, que seguia à sua frente teve morte instantânea.

Após o atropelamento, o carro foi embater na parede de uma fábrica. — A poucos quilómetros de Beja, desistiu-se um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Paixão, Figueira, de 31 anos, natural de Portimão, caixa da agência do Banco Borges & Irmão, em Beja, que se fazia acompanhar das sr.ª D. Maria Jerónima Santos Romana Soares, de 24 anos, de Minas de São Domingos e D. Maria Palma Martins, de 26, a Trindade, ambas casadas, professoras primárias na escola de Selmes (Vidigueira), aonde regressavam. Do acidente resultou a morte imediata do condutor e ferimentos graves nas duas senhoras, principalmente na primeira, pelo que ficaram internadas no hospital de Beja.

O sr. Figueira era casado com a sr.ª D. Francisca Rosário Pires Valente Figueira, também professora na mesma freguesia e de um filho de 10 anos e uma filha de 8. Embora sua mulher se encontrasse doente, e, por isso, não pudesse deslocar-se para dar aulas, não se furtara a conduzir a Selmes as outras professoras, como era seu hábito.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 99 desta publicação, dedicada exclusivamente à técnica automóvel. As evoluções dos Ford 17 e 20 M e Volkswagen 1500-1600 são o tema principal deste número, além de outros assuntos de interesse que o completam. Está à venda nas principais livrarias.

MAGAZINE «VIDAS» — O número de Fevereiro (2.º ano) do magazine lusitano «Vidas» todo impresso a «offset» a preto e cores, apresenta variada colaboração de autores portugueses e italianos. Salienta-se «Regresso a Júlio Dinis» de Araújo Correia; «Argentina de ontem e de hoje» de Augusto Feres de Lima; «Galileu e a poluição» de Abílio Mendes; «Factores extrínsecos das campanhas sanitárias» de Coutinho da Costa; «Cooperativismo e direito de associação» de Augusto Leal e «O Carnaval há 50 anos visto por Raul Brandão».

TINTAS «EXCELSIOR»

Arrematação

Arrematação

2.ª PUBLIÇÃO

Fernando Baptista Álvaro Almodovar, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Silves.

Faz saber que no próximo dia 12 de Abril, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Silves, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça pelo maior lance que for oferecido, do seguinte prédio penhorado a Maria Antónia Coelho, solteira, maior, moradora que foi em S. Marcos da Serra e hoje ausente em parte incerta, na execução fiscal de carta precatória n.º 6 do ano de 1971 que a Fazenda Nacional move a ela como mutuária e a Ataíde Santinho Coelho, divorciado que foi também morador em S. Marcos da Serra e hoje também ausente em parte incerta, como fiador e principal pagador da quantia de 12 761\$50 e acrescido proveniente de Empréstimo da Campanha do Trigo de 1961/1962 de que são devedores à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Uma morada de casas térreas para habitação, na Rua do Poleirão, do povo e freguesia de S. Marcos da Serra, com a superfície coberta de 32 m², com três compartimentos e um vão, que confronta do nascente e norte com as ruas, poente com José Inácio Vargas e sul com Inácio Coelho Soldado, inscrita na respectiva

matriz predial urbana sob o artigo 655 com o rendimento colectável de 162\$00 e o valor matricial de 3 240\$00 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 20 429 a fls. 91 do Livro F-15. O prédio vai ser posto em praça pelo seu valor matricial — 3 240\$00.

Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da arrematação do mencionado imóvel.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, 11 de Março de 1972.

O Juiz Auxiliar,

a) Fernando Baptista Álvaro Almodovar

O Escrivão,

a) Francisco dos Santos Costa

Albufeira

Loja, muito bem situada, trespassa-se. Serve para escritório ou qualquer ramo.

Informa-se pelo apartado 58 — Albufeira.

Prédio em Faro

Próximo do mercado, vende-se, 3 pisos 4 e 5 assolhadas.

A. D'AS

Rua António Ferro, 8, 2.º, E.

LISBOA-5

FOTOCÓPIAS

EXECUTAM-SE

com rapidez

Stúdios HÉLDER

Faro

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º, PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por: S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

CORREIO de LAGOS

Carlos Albino evocado na primeira sessão da actual Câmara

Decorreu em 16 deste mês a primeira sessão da actual Câmara, tendo o presidente dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luís, aludido aos órgãos da Informação e evocado de modo especial Carlos Albino pelo calor com que vem defendendo a criação de uma Universidade no Algarve e pelo interesse posto nos problemas de Lagos.

Registamos com satisfação este facto, que até certo ponto poderá contribuir para mais aproximação entre o crítico e poeta que é Carlos Albino, e a Câmara Municipal de Lagos, bem carente da colaboração de todos, especialmente dos que, sendo pela cultura e arte e sentindo os problemas dos mais carecidos, podem, pela palavra, despertar governantes e governados no sentido de melhores dias para a humanidade.

As palavras do presidente calaram fundo na assistência, e convencionados ficamos de que as Câmaras dos concelhos do extremo Barlavento algarvio virão a unir-se no sentido de se concretizar a Universidade Infante D. Henrique no Algarve. A forma acolhedora como a sessão decorreu mereceu do presidente palavras de elogio e agradecimento que nos fazem crer estar rodeado de elementos válidos que o ajudem a conseguir algo no sentido da valorização de Lagos, que Carlos Albino, talvez contagiado pela simplicidade das suas gentes e pelo sol e mar que as beija, classificou de «Cidade do amor».

Uma funcionária cuja falta vamos sentir

Trinta anos de serviço público a contento de gregos e troianos, é coisa de que poucos se podem orgulhar. Em Lagos, porém, pouco prodígia em pessoas que se dedicam de alma e coração ao desempenho das missões que nos acolheram para triunfar na vida. D. Maria Teresa Correia, como funcionária municipal, soube servir durante 3 décadas, com solicitude sem quebra dos bons princípios que devem nortear quantos são pelo bem da humanidade.

Nunca chegando até nós referências menos dignas, quer dos municípios, quer dos colegas de trabalho quer mesmo das entidades de quem dependia, passou recentemente à situação de aposentada, talvez porque o seu estado de saúde não lhe permitia a assiduidade que sempre dispensou ao serviço. Temos conhecimento de que os colegas lhe fizeram a surpresa de, em reunião íntima, lhe ofertarem uma lembrança pelo que os felicitamos, pois as provas de camaradagem marcam sempre, especialmente quando, como no presente caso, são merecidas.

Interpretando a opinião pública, auguramos à D. Maria Teresa, como todos dizem, muitos anos de vida para continuar servindo quantos recorram aos seus préstimos, porque os que são

de qualidade de servir nunca dão costas aos que necessitam de ser servidos.

Melhorias num restaurante

Para tudo é necessário gosto e arte, demonstram-no os factos. O restaurante «Lagoas» bem situado e relativamente bem apetrechado, acaba de ser melhorado com efeitos de luz e disposição mais adaptáveis a permanência, filhos da experiência de quem passou a explorá-lo e já vinha explorando o restaurante Alpendre que, considerado o melhor de Lagos, ainda não satisfaz o seu proprietário.

Estamos em crer que Lagos vai marcar no respeitante a restaurantes, sendo pois necessário que tudo se encaixe para que os turistas tenham a nós para oferecerem mais vida à cidade.

Não estamos sós na defesa do porto de Lagos e de quanto interessa ao seu progresso

Através do artigo inserto no *Jornal do Algarve* do dia 11, subscrito por C. A. sob o título «Lagos sem porto de pesca tem uma aparência obscura», fácil é concluirmos que não estamos sós na defesa do porto de Lagos e de quanto interessa ao seu progresso.

C. A. que, outro não deve esquecer, Carlos Albino, também poeta que vem defendendo com calor e inteligência o que interessa ao progresso do Algarve, sentindo-se enamorado de Lagos pelas belezas com que a mãe-natura a privilegiou e pela simplicidade das gentes que a povoam, honrou-nos não há muito com a sua presença em público, digamos assim, no Grémio Recreativo Lacobrigense em série de arte preenchido com poemas da sua autoria.

O tempo que passou em Lagos para nos proporcionar este sério, foi curto, mas como Carlos Albino sabe aproveitar o tempo, e é do nosso conhecimento que a bem dos interesses colectivos, tem passado por Lagos e muitas outras localidades sem que a sua presença seja notada, colheu os dados precisos para comprovar as nossas faltas a ponto de se pronunciar no sentido de a nova Câmara defender os pescadores, de os lacobrigenses modernizarem a cidade com mais cérebros e menos rebocos de cimento, e de se fomentar com urgência a criação de círculos culturais com base nas associações existentes.

O artigo de C. A. sobre Lagos, deve ser lido por todos e constitua chamada a governantes e governados no sentido de despertar que se impõe no aspecto cultural, artístico, social e económico. Acudir à chamada de Carlos Albino, equivale, em nosso modesto entender, a proporcionar a Lagos meios de sobrevivência dignos de uma terra, que viu nascer homens cujos nomes ficaram a letras de ouro para a posteridade, como Júlio Dantas, Gil Eanes e S. Gonçalo de Lagos.

Joaquim de Sousa Picarreta

Doação que tarda a concretizar-se em Albufeira

Pelo sr. Manuel Bento e esposa, foram doados há cerca de 6 anos, valores para a construção de uma cantina escolar destinada a servir os alunos das escolas primárias das Ferreiras, concelho de Albufeira.

Por razões desconhecidas, ainda hoje não foi dada satisfação aos desejos dos falecidos, o que causa prejuízos aos alunos moradores a certa distância, em especial quando o tempo se apresenta invernosos.

Chamamos para o exposto a atenção de quem de direito.

Tudo a postos para a construção do campo de jogos das Ferreiras

Espera-se para breve a resolução da direcção da FNAT, quanto ao financiamento, para a aquisição do terreno e construção do campo de jogos e atletismo nas Ferreiras, destinado aos sócios do Centro de Recreio Popular da povoação.

Por alguns sócios foram já prestados auxílios materiais e monetários para a construção daqueles recintos desportivos.

Sabemos também, através da direcção do Centro de Recreio Popular, ter sido oferecido o terreno para a construção da sede e salas de jogos e desporto, além de alguns construtores e operários prestarem o seu contributo com várias horas de mão-de-obra, maquinaria e materiais.

O eng.º António João Palmeira, já colocou ao serviço a sua maquinaria e operários para a primeira fase da terraplenagem do terreno onde deverá ser construído o campo de jogos, estando a aguardar-se melhoria do tempo para continuação dos serviços.

Conde de Belamandil

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1 800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

IMÓVEL

Compre a

J. PIMENTA SARL

ANDARES

ou

**APARTAMENTOS
MOBILADOS**

Preços desde 180 contos

Com
25 contos
pode participar
na modalidade
de compropriedade
e obter
um bom
rendimento

Informações

Queluz - Edifício Sede
Av. António Enes, 25
Telef. 95 20 21

Lisboa

Pr. Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843-47843

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

No projecto do rei hachemita, a Transjordânia (correspondendo à actual província jordana) teria por capital Amã; a Cisjordânia englobaria a província da Palestina, tendo por capital Jerusalém, e todos os territórios palestinos que manifestassem o desejo de aderir.

O projecto jordano, teve por condão irritar árabes e israelitas. Estes últimos proclamaram que não tinham sido consultados e que Hussein está a pensar constituir uma Federação com territórios que nunca lhe pertenceram.

Alguns comentadores declaram que a sua intenção não passa duma manobra para conseguir o apoio dos palestinos e isolar os guerrilheiros da resistência tirando-lhes a razão de existirem.

Comentando o plano, o Primeiro Ministro israelita disse um «não» categórico estranhando que Hussein jamais tenha falado em paz no Médio-Oriente. A decepção de Gold Meir alastrou-se a outros deputados. Um deles salientou que Hussein fizera «andar o carro à frente dos bois» e outro com mais humor declarou que a anunciada federação parecia uma reunião de índios americanos para discutir qual deles devia reconquistar outra vez Nova Iorque aos brancos.

Recebido desta maneira em Jerusalém, o projecto de Hussein fica assim sem objectivo prático, quando de modo algum ele deveria ser apresentado sem ter sido previamente discutido entre os dois governos. As declarações oficiais israelitas são a melhor prova do seu desconhecimento.

Pergunta-se, agora, em que medida tal projecto pode servir a paz no Médio-Oriente, quando afinal Hussein tomou uma posição de isolamento entre os países árabes e não conseguiu encontrar o apoio nem dos israelitas nem dos palestinos.

Os meses passam acentuando a crise. Novas diligências de paz promovidas pelas Nações Unidas continuam a não encontrar clima propício para se desenvolverem e os incidentes fronteiriços repetem-se cada vez com maior frequência. Entretanto, a região transforma-se num autêntico paiol e até já se fala no poderio nuclear de Israel. Por outro lado, admite-se que uma nova guerra israelo-árabe seria sumamente nefasta e envolveria de certo grandes potências que indirectamente estão presentes no conflito latente.

Parece ter chegado a altura de se encontrar uma solução. Mas qual, se os principais antagonistas

Noite de teatro em Olhão

A Secção Cultural do Clube Desportivo Os Olhanenses, promoveu ontem um espectáculo em que actuou o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, representando as peças «Maria Emília», de Alves Redol e «Gota de Mel», de Leon Chancerel.

Armazém

Em Vila Real de Santo António, grande área — Aluga-se.
Trata Hilderico Pires — Vila Real de Santo António.

O ALGARVE e as divisas estrangeiras

(Conclusão da 1.ª página)

Logo aí a previsão toldou o almoço que noutro local viríamos a comer.

E cada vez que descemos até ao Sul, regressamos mais tristes, mais vencidos, mais abastardados. Algarve, Algarve cada vez mais descarnado, cada vez mais fundo o vale que separa os que estavam dos que vieram. Trouxeram dinheiro e ambições, exibem-se como mandatários e não colaboraram na promoção dos que regam de suor os mares e os campos da nossa querida Província. Salvo o Hotel da Balaia, onde as exposições e os concertos dão sinal de vida e mais servem os clientes e vizinhos evoluídos, noutras ricas unidades há luxo, há vedetas mundiais, há... ignorância e alheamento pela realidade social das populações. Se até lamentava o articulista que um proprietário britânico tivesse sido obrigado a pôr legenda em português, traduzindo assim a que em inglês ostentava?!

Não protege a Grã-Bretanha a sua língua ou farão dela o que maus portugueses repetem, como já mais de uma vez, lamentámos nestas colunas?!

Pelo andar deste pretensu colonialismo, estamos à espera de sair proibição para que os naturais do Algarve se refiram como outrora, ao «nosso» Algarve. Tal, como no começo do ano, exortava a Nota da Redacção deste semanário «Através de todas as vicissitudes, de todas as explorações, de todas as necessidades e aumentos do custo de vida, cada um de nós deve insistir por continuar e por fazer-se ouvir». É indispensável, porém, que onde haja um algarvio acordado e consciencializado, haja um sentimento fraterno para todos os que sofrem o embate e asfixiam, se não surgirem lufadas de oxigénio a rasgar trevas e a acender ideais, a melhorar vencimentos cada vez mais parcos e desactualizados.

Maria de Olhão



FRIMATIC—VELETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas deste 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:
Electrónica Ideal do Sul, L.ª
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23—FARO

tomam a posição intransigente de quem não quer dialogar?

Mateus Boaventura

Se vai para o CANADÁ... procure-me!

Estou à sua espera e o meu nome é:

Filomena Moreira



MARCA T.P.CAN.71

À sua chegada a terras do CANADÁ a TAP tem à sua espera no aeroporto, as suas assistentes de terra, especialmente encarregadas de o receber para que você se sinta como se chegasse a sua casa. Não deixe de as procurar, dado que haverá certamente alguma coisa em que elas lhe poderão ser úteis!
Conte com elas... conte com a TAP!

A TAP oferece-lhe para o CANADÁ três voos por semana e toda a assistência de bordo e em terra que for necessária aos seus passageiros.

Para a sua viagem informe-se junto do seu Agente de Viagens ou nos nossos escritórios em Lisboa, Porto ou Faro.



TRANSPORTES AEROS PORTUGUESES

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

do Aviário do Freixial

Frescos e congelados

PEDIDOS AOS:

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.ª, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES

DEPOSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669

PORTIMAO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

ESPAÇO DE TAVIRA

Já há luz na Horta d'El-Rei

A O «fazer-se luz», o mundo ficou iluminado durante metade de cada dia. A luz da outra metade distribuiu-a o criador pelo cérebro dos homens, para que eles a reproduzissem à Humanidade nas mais diversas formas. Após a descoberta do fogo, nunca o mais inteligente animal que povoa o globo se sujeitou a andar às escuras; iluminou-se queimando ramos de árvores, consumindo azeite, cera, alcatrão, petróleo, até que surgiu a lâmpada eléctrica, mágica descoberta que fez da noite dia.

Pois, pela implantação deste progresso da civilização que é a luz eléctrica, na Horta d'El-Rei, vínhamos nós, os do «Espaço de Tavira», pugnando há muito, visto que as muitas famílias residentes naquela área estavam sujeitas, devido a esta lacuna, aos mais variados acidentes.

Foi pois com surpresa que na noite do passado sábado vimos irradiar por toda aquela zona, já largamente urbanizada, uma iluminação provisória, que apesar

deste seu carácter serve muito bem os utentes. E como nós, muitos tavirenses ficaram admirados com a novidade, dado que poucas foram as pessoas que se aperceberam das respectivas obras, cuja inauguração se fez por um simples rodar de botão, sem alaridos, foguetes, ou os tradicionais comes e bebes.

Após o melhoramento que foi dar luz à escura Horta d'El-Rei, trabalho que, segundo nos foi comunicado e já frisámos, tem carácter provisório (como já aconteceu na Praça da República, com a colocação de projectores domingueiros), começa-se a notar com mais insistência a penumbra do Jardim Público e das Ruas José Pires Padilha e D. Marcelino Franco.

Embalados pela mesma boa vontade com que resolveram as deficiências de iluminação dos dois citados recintos, bom seria que os Serviços Municipalizados, enquanto elaboram os projectos da distribuição definitiva da luz a estas duas artérias e ao Jardim, arranjassem mais uma maneira provisória de debelar esta outra deficiência eléctrica da nossa cidade. Porque com esta coisa de «provisórios» já nós vamos vendo um pouco, sobretudo onde pomos os pés...

Aproveitamos para pedir que, quando for possível, claro, não esqueçam também a minha rua. Isso mesmo... aquela que tinha muitas covas e já não tem, a Rua Terreiro do Garção. Sendo assim, muito obrigado.

Ofir Chagas

JORNAL DO ALGARVE
N.º 783 — 25-3-72

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ARMÉNIO CARDOSO & FILHOS, LDA., com sede nesta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por SOVENA — SOCIEDADE VENDEDORA DE GLICERINA, S. A. R. L., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1971

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Traineira

«Sereia do Mar»
Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627 — FIGUEIRA DA FOZ.



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Não obstante a clareza do Balanço e Contas do Exercício de 1971 que vos apresentamos, entendemos incluir no presente Relatório algumas breves notas e comentários que melhor esclareçam a situação do vosso Banco, a evolução verificada e a perspectiva do seu futuro mais próximo.

Muito relevante e do maior interesse para a vida da Instituição foi a autorização que nos foi concedida, por despacho de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado do Tesouro, para abertura da nossa Agência de Lisboa, facto que, sem dúvida, criará novos e mais promissores horizontes ao nosso futuro.

A referida dependência, a inaugurar dentro de um prazo máximo de dois meses, ficará instalada num edifício de grande porte e de excelente situação e equipada com todos os requisitos necessários a um perfeito serviço do público.

Causa decisiva da impossibilidade de acelerarmos a nossa taxa de crescimento tem sido a reduzida área da nossa actividade, com uma população que pouco ultrapassa os três por cento da totalidade metropolitana e que comparticipa no produto da indústria nacional — primeiro motor do desenvolvimento económico — apenas com a modesta taxa de 1,6%.

A expansão geográfica do Banco aumentará o seu potencial, emprestando-lhe meios mais eficazes no apoio ao desenvolvimento da nossa Província. Teremos agora de planificar uma estratégia que melhor se ajuste às novas condições de trabalho.

Muito nos apraz também registar a admissão à cotação da Bolsa de Lisboa das acções do vosso Banco, que despertaram logo o mais vivo interesse como é confirmado pelas altas valorizações atingidas.

Da análise do Balanço, verifica-se que o Activo (deduzido o quantitativo das contas de ordem) ultrapassa um milhão de contos, sendo a sua composição assim constituída:

Disponível	280 607 contos	(26,53%)
Realizável	456 761 >	(43,18%)
Imobilizado	4 039 >	(0,38%)
Outras contas	316 477 >	(29,91%)

Achamos digno de destaque a evolução acentuadamente favorável dos depósitos entregues à nossa guarda e que reflecte a crescente confiança que a nossa Instituição merece.

Passando de 505 632 contos para 627 231, o aumento verificado corresponde à apreciável taxa de crescimento de 24%, a maior registada em toda a vida do Banco.

A Carteira de Depósitos expandiu-se devido, fundamentalmente, à progressão acentuada dos depósitos a prazo.

O público manifesta nitidamente uma quebra de preferência pela liquidez, em favor de uma melhor taxa de remuneração na aplicação de

fundos na modalidade de depósitos a prazo, beneficiando ainda da autorização concedida às Instituições de crédito para se substituírem aos depositantes no pagamento dos impostos por eles devidos em depósitos superiores a 180 dias.

Não nos foram favoráveis as condições de trabalho durante 1971 para a obtenção de um melhor aproveitamento das nossas possibilidades creditícias. A circunstância, já referida, da nossa reduzida área de acção, devemos acrescentar a grave crise que atravessa grande parte das principais e tradicionais indústrias algarvias.

Apesar disso, descontamos, no exercício em análise, efeitos no total de 703 427 contos, contra 669 864 contos no ano anterior.

Depois de efectuadas as provisões e amortizações obrigatórias e convenientes, o lucro líquido apurado foi de Esc. 3 301 328\$05, superior, portanto, ao do exercício precedente, apesar de as despesas de exploração haverem aumentado em mais de 12 613 contos (63,4%). Para tal agravo contribuiu principalmente o custo dos depósitos a prazo.

Para uma melhor apreciação, apresentamos, a seguir a estrutura dos encargos nos dois últimos exercícios:

	1970		1971		Diferenças (contos)
	Contos	%	Contos	%	
Remuneração dos depósitos	10 761	54,13	20 989	64,60	+10 228
Cont. e Impostos	1 102	5,54	1 125	3,50	+ 23
Pessoal	6 450	32,44	7 426	22,80	+ 976
Prov. e Amort.	716	3,61	1 014	3,10	+ 298
Encargos div.	850	4,25	1 938	6,00	+ 1 088
TOTAIS	19 879	100,00	32 492	100,00	+12 613

A situação financeira do Banco revela-se altamente desafogada, correspondendo o disponível a 44,73% do montante dos depósitos e a 43,07% da totalidade do passivo exigível.

Ao digno Conselho Fiscal desejamos manifestar o nosso melhor reconhecimento pela dedicada e valiosa cooperação que sempre nos dispensou.

A todos os que nesta Casa trabalham com o mais dedicado espírito de colaboração queremos também agradecer e louvar.

Para os lucros líquidos apurados, temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc. 331 000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos)	Esc. 2 500 000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	Esc. 300 000\$00
Para Conta Nova	Esc. 170 328\$05
	Esc. 3 301 328\$05

Faro, 18 de Janeiro de 1972

Os Administradores, Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Foi-nos presente, para apreciação, o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Conta de lucros e perdas, instruídos com os respectivos inventários, bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo relativo ao exercício de 1971.

Tendo acompanhado de perto a gestão do Banco, apraz-nos declarar que encontramos sempre, na melhor ordem, a documentação que serviu de suporte à sua contabilidade, com rigorosa observância das disposições legais e estatutárias, nomeadamente as respeitantes aos critérios valorimétricos dos seus diversos valores patrimoniais.

A par de um esclarecido depoimento quanto à sua eficiente e sempre

O Conselho Fiscal — Dr. António Carlos Rosa Nogueira, João Pinto Dias Pires, José Mateus Horta

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	66.768.683\$26	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	200.838.717\$03	
Promissórias de Fomento Nacional	13 000.000\$00	280.607.400\$29
Correspondentes no Estrangeiro	13.806.618\$80	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	384.345\$25	
Carteira de Títulos e Cupões	6.708.267\$50	
Carteira Comercial	369.805.234\$46	
Letras sobre o Estrangeiro	5.780.689\$10	
Correspondentes no País	162.379\$70	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	9.445.811\$06	
Devedores e Credores	48.748.763\$89	
Empréstimos a mais de um ano	1.918.910\$06	456.761.019\$82
IMOBILIZADO		737.368.420\$11

IMOBILIZADO

Participações Financeiras		1.122.000\$00
Despesas de Constituição e de Instalação		
Custo	658.053\$40	
Amortização	342.266\$50	315.786\$90
Mobiliário e Material		
Custo	942.087\$30	
Amortização	450.542\$70	491.544\$80
Imóveis		
Custo	4.316.723\$65	
Amortização	2.411.072\$10	1.905.651\$55
Outros Valores Imobilizados		
Custo	205.000\$00	
Amortização		205.000\$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Transitórias e de Regularização		316.477.659\$99
CONTAS DE ORDEM		1.057.886.063\$15
Valores de Conta Alheia	74.578.578\$70	
Valores recebidos em Caução	87.231.712\$40	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	14.448.327\$05	
Devedores por Aceites	104.970.500\$00	119.418.827\$05
Outras Contas de Ordem	76.499.465\$00	357.728.583\$15
		1.415.614.646\$30

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	262.979.328\$57	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	496.189\$60	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	363.755.724\$40	627.231.242\$57
Cheques e Ordens a Pagar	2.498.473\$00	
Exigibilidades Diversas	696.705\$44	
Correspondentes no País	1.580\$20	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	7.514.439\$59	
Devedores e Credores	13.479.330\$34	24.190.528\$57
NAO EXIGIVEL		651.421.771\$14

NAO EXIGIVEL

Contas Transitórias e de Regularização	324.720.066\$03	
Mais Valia da Carteira de Títulos	24.114\$40	
Provisões Diversas	1.578.783\$53	326.322.963\$96

CAPITAL E RESERVAS

Capital	50.000.000\$00	
Fundo de Reserva Legal	2.918.000\$00	
Outros Fundos de Reserva	23.922.000\$00	76.840.000\$00

RESULTADOS

Lucros e Perdas		
Resultados do exercício	3.301.328\$05	
		1.057.886.063\$15

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	74.578.578\$70	
Credores por Valores Recebidos em Caução	87.231.712\$40	
Garantias e Avals Prestados	14.448.327\$05	
Aceites	104.970.500\$00	119.418.827\$05
Outras Contas de Ordem	76.499.465\$00	357.728.583\$15
		1.415.614.646\$30

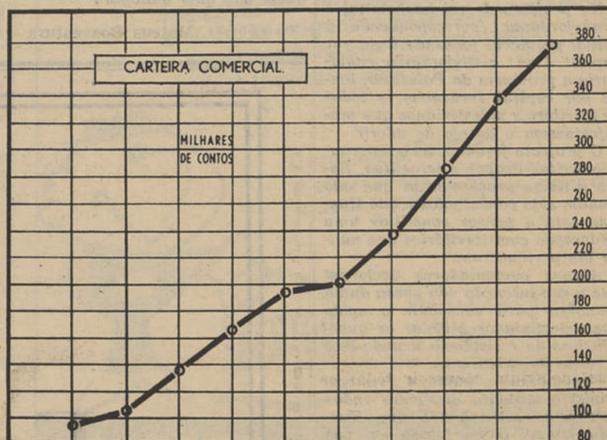
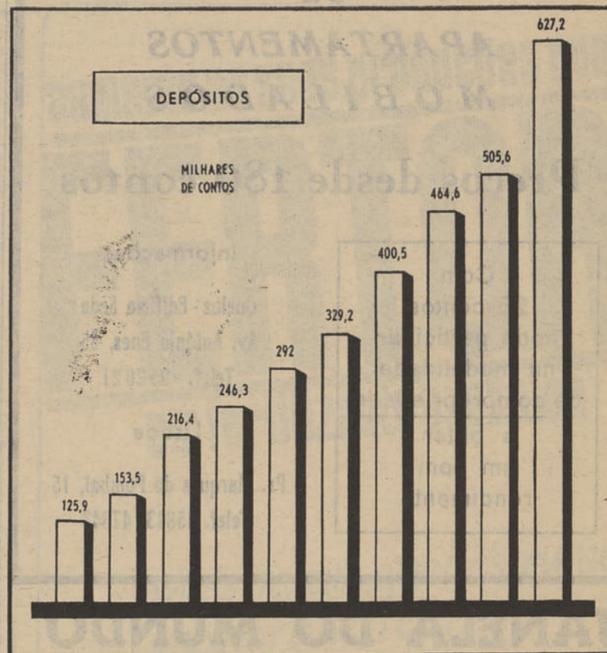
Conta de lucros e perdas do exercício de 1971

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	33.050.106\$04	
Contribuições e impostos	1.124.271\$60	
Despesas com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	681.399\$00	
Remunerações dos empregados	6.088.520\$37	
Encargos sociais obrigatórios	479.286\$10	
Outros encargos	256.581\$00	7.425.786\$47
Despesas gerais		
Publicidade	85.908\$60	
Conservação de instalações, mobiliário e material	31.068\$80	
Outras despesas	1.712.148\$28	1.829.125\$68
Encargos diversos		57.527\$20
Provisões e amortizações		
Dotações para provisões diversas	572.908\$10	
Dotações para contas de amortização	443.021\$50	1.015.929\$60
		44.502.746\$59
Saldo		3.301.328\$05
		47.804.074\$84

CRÉDITO

Saldo do exercício do ano anterior		224.750\$75
Juros e comissões a nosso favor	46.204.978\$86	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	731.114\$88	
Rendimento de títulos de crédito	334.858\$65	
Outros rendimentos, receitas e lucros	308.371\$50	47.579.323\$89
		47.804.074\$84



Director para Hotel OFERECE - SE

Longa prática — óptimos contactos
com agentes de viagem.
Resposta a este jornal ao n.º 15 210.

CARTA DE LONDRES CANHENHO DE UM VISITANTE

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, quando troco impressões com este género de pessoas, há um assunto que, após os primeiros momentos, acaba por surgir: o que se refere à minha situação financeira. E então, muitas vezes de uma maneira descarada e provocadora, perguntam-me qual o ordenado, que marca de carro possuo e que-jandos. Porém, como resultado da experiência obtida por virtude destes encontros durante alguns anos, tenho desenvolvido uma técnica que produz resultados muito cómicos, pois parto do princípio de que perguntas ocultas não merecem respostas acertadas.

Quando a pergunta tem em vista saber qual é o meu ordenado, dou a conhecer que ganho dois mil ou vinte e cinco mil escudos mensais. Quanto ao carro, respondo, sempre de uma maneira séria, que possuo um calhambaque (um «Fiat» 500 comprado em segunda mão, por exemplo) ou um «Ferrari» novo, comprado recentemente; ou simplesmente que não possuo automóvel. A reacção a qualquer destas respostas é, como seria de esperar, deveras elucidativa da pessoa com quem troco impressões, dado que elas acabam por causar grande surpresa e confusão, o que aliás está nas minhas intenções.

Com efeito, uma das facetas que a sociedade actual nos apresenta é a de um materialismo sem limites, assim criando e dando valor às coisas mais supérfluas. Mas o indivíduo, ou melhor, certos indivíduos incapazes de ultrapassarem determinadas barreiras — ou valores — a que a sociedade os condicionou, vivem num mundo em que o ter representa a sua única finalidade. Quanto ao ser, para o qual deveriam convergir todos os esforços para uma melhor compreensão da nossa situação de estar no mundo, vem sempre depois, isto é, nunca se apercebem de que o homem vale pelo que é e nunca pelo que tem.

Em certos momentos, quando me encontro com disposição, encaminho a conversa para o lado das ocupações que me dão prazer, com as quais fujo à vida intensa da cidade onde trabalho e para quebrar o ritmo do automatismo de que só raras vezes nos apercebemos. Pois quando dou a conhecer essas ocupações, as impressões que amadurecidas vezes escuto são quase sempre as mesmas: perder tempo com coisas que não dão dinheiro... Claro que poderia, se necessário, deixar aqui outros aspectos de um tema que durante anos me tem dado a oportunidade de registar as perguntas mais disparatadas, mas que apenas viriam mostrar em maior escala o que pretendo fazer: dar uma breve ideia de como a

Secretária Correspondente

Organização Industrial com sede em Portimão, precisa secretária de administração, redigindo correntemente, Português, Francês e Inglês com conhecimentos completos de dactilografia e estenografia.

Vencimento base: entre 4000\$00 e 6000\$00, a rectificar de acordo com habilitações profissionais. Resposta a este jornal ao n.º 15 192.

Companhia Europeia de Seguros — uma empresa que evolui com o progresso

Consciente das suas responsabilidades perante um público cada vez mais esclarecido, tem vindo a Companhia Europeia de Seguros a efectuar reuniões de Informação-Formação dos seus colaboradores, nas mais importantes capitais de distrito.

Depois de Leiria, Porto e Aveiro, Alvor foi agora ponto de reuniões dos colaboradores da Europeia, dos distritos de Beja e Faro, que ao longo de dois dias de franco convívio deram cumprimento a um

programa de formação profissional que lhes foi dedicado.

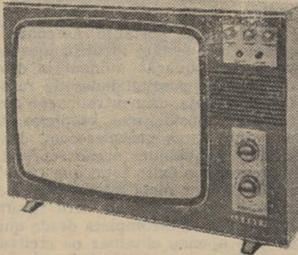
Ao longo do encontro, que serviu de base a uma ampla troca de impressões sobre as actividades da Europeia e contribuiu grandemente para uma maior informação de todos os que com ela trabalham, ficou bem evidenciada a firme disposição da companhia em acompanhar o progresso da indústria seguradora nacional, através de um constante aperfeiçoamento dos seus serviços a todos os níveis.

ALUGA-SE Conservas de Peixe Mestra

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Fábrica em Vila Real de Santo António precisa de mestra competente.

Resposta a este jornal ao n.º 15 187.



WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida

1.º e 2.º Programas

Óptimo som e melhor imagem

À venda no Agente Oficial:

MECAMOTO TAVIRENSE de Joaquim Fernandes Campina
TAVIRA Agência Sacor - Cidla

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora: **FARO**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 267

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEOFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telef. 01633-Teleg. Telex-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Voltará a ser implantada em Vila Real de Santo António a Praça-Jardim Cinco de Outubro?

(Conclusão da 1.ª página)

A referida falha tem motivo na falta de espaços verdes naquele lado da urbe vila-realense, falta que a Praça-Jardim Cinco de Outubro, à entrada no término ou começo da Estrada Nacional n.º 125, atenuava, mas que a eliminação desta, há decénios, e consequente substituição pela Escola Primária Feminina, veio tornar mais candente.

A iniciativa da construção da Escola Primária, naquele sítio, não teve o agradecimento da população da vila, em face do notório contrassenso pela mesma representado: com ela, eliminava-se um dos poucos logradouros de que se dispunha, cedo se notando que a nova escola constituía como que um esbanjamento de precioso terreno, em área na verdade, digna de merecer melhor sorte.

Com efeito, no preciso ponto em que, nesse tempo poderiam, à vontade, haver sido eliminados todos os presentes e grande parte dos futuros problemas locais no respeitante a instalações para o ensino primário, optou-se por erguer um imóvel com muitas arcadas e espaços vazios mas onde o essencial, as salas de aula, eram apenas seis, e de não rasgadas dimensões.

Outro erro de «perspectiva», foi estabelecer-se a entrada e saída da escola na referida continuação da E. N. 125, sem se atender ao movimento de veículos da artéria e ao perigo a que permanentemente se expunham os juvenis estudantes. Assinala-se, a propósito, que, embora a fachada do prédio seja de certo modo atractiva, o resto desmente essa «atração», oferecendo uma ideia de desconsolo e aridez que chega a impressionar quem o contempla.

No último dos planos de actividade da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, temos, não há muito, que se projectava demo-

lir a Escola Primária Feminina, fazendo ressurgir em seu lugar a desaparecida Praça Cinco de Outubro. Não sabemos se o Município persistirá neste louvável propósito, mas esperamos, confiado, que assim suceda, quer pela carência de espaços verdes notada naquele sector da vila, quer pelo fraco aproveitamento e péssima localização da mesma escola. Pensamos até — se nos é permitido esplanar o ponto de vista — que um edifício escolar de muito menor área mas com outro e melhor aproveitamento, não deixaria de enquadrar-se bem na zona junto ao pinhal, próximo daquela, onde, segundo se espera, começará em breve a ser construído o pavilhão gímnodesportivo, nas imediações da actual Escola Primária Masculina e da Cantina Escolar. O local, arejado e saudável pela vizinhança dos pinheiros, ofereceria ainda outras vantagens aos seus pequenos utentes, entre elas a de um agrupamento de actividades ligadas ao Ensino Primário que para todos podia resultar proveitoso.

S. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

F A R O

PULVERIZADOR HIPÓLITO



QUALIDADE E ASSISTÊNCIA GARANTIDAS

BANCO DO ALGARVE

Desenvolvimento de 1962 a 1971

	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Depósitos	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85	464.656.552\$49	505.632.824\$74	627.231.242\$57
Carteira Comercial	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.583\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29	274.509.978\$35	326.043.174\$96	369.805.234\$46
Lucro Líquido	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14	13.426.611\$08	15.118.937\$46	17.296.791\$76	21.476.870\$59	27.868.544\$50	47.804.074\$64
Lucro Líquido	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70	2.305.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68	2.510.284\$40	3.037.750\$75	3.301.328\$05
Activo	214.799.956\$93	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15	850.807.733\$38	1.016.352.652\$87	1.415.614.646\$30

O chefe da Contabilidade — Manuel Herculano Gonçalves

Os Administradores — Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra

(Continuação da 6.ª página)

SURDEZ ATENÇÃO

Se sofre de surdez não a deixe aumentar e aproveite a oportunidade que o CENTRO AUDITIVO lhe oferece para fazer uma experiência grátis.

CONSULTE O TÉCNICO DO CENTRO AUDITIVO EM:

DIA 5 DE ABRIL — Quarta-feira

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior das 10 às 11 horas

MONCARAPACHO — Farmácia Aboim das 11 às 12 horas

S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Pereira das 12 às 13 horas

FARO — Farmácia Oliveira Bomba das 15 às 18 horas

DIA 6 DE ABRIL — Quinta-feira

ALTE — Posto de Medicamentos das 10 às 11 horas

S. MARCOS DA SERRA — Farmácia S. Marcos das 11 às 12 horas

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Algarve das 12 às 13 horas

SILVES — Farmácia Ventura das 15 às 16 horas

ARMAÇÃO DE PÉRA — Posto de Medicamentos das 16 às 17 horas

LAGOA — Farmácia Maceta das 17 às 18 horas

PORTIMÃO — Farmácia Oliveira Furtado das 18 às 19 horas

DIA 7 DE ABRIL — Sexta-feira

LAGOS — Farmácia Ribeiro Lopes das 10 às 11 horas

ALJEZUR — Farmácia Furtado das 11,30 às 12,30 horas

Aparelhos da melhor qualidade e garantia — Facilitam-se os pagamentos. — Os beneficiários das Caixas de Previdência têm condições especiais.

Também fornecemos pilhas e outros acessórios para aparelhos.

Sede em LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º

Telefs. 5 95 97 — 56 09 43

A UNIVERSIDADE NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ao trabalho colectivo, preciso é romper o círculo vicioso por algum lado. Passar de desamparados à Europa, porque a Europa não é uma ficção científica, e muito menos um mito, requer toda uma técnica umas vezes mais política, outras vezes mais económica, mas uma e outra tendendo para o mesmo fim. A nossa situação geográfica, a nossa História, a participação activa da mão-de-obra portuguesa na Europa, a perspectiva de desenvolvimento dos Continentes, são elementos que abonam nesse sentido. O turismo também contribui para esse fim, e, não menos a um nível inferior neste momento.

Dentro desta problemática portuguesa, e dentro deste contexto geral que penso seja preocupação do Governo (ida do ministro Rui Patrício a Londres, criação de um liceu português em França), cabe-lhe ao Algarve uma das universidades anunciadas pelo ministro da Educação Nacional?

Se a Universidade, tem atrás de si um passado que impossibilita de a enquadrar no processo global da população, se ela tem funcionado ao nível de elites que se propõem formar outras tantas elites, outro tanto não pode ser hoje. Ela tem de sair dos seus estreitos corredores e respirar fundo no resto que é, e no que pode vir a ser o País. A Universidade atinge este fim, o seu rompendo em dois caminhos novos: estendendo-se ao País todo e diversificando as matérias sobre que se debruça.

O Algarve é, neste momento, como toda a gente sabe, uma região economicamente em mutação, e, é como consequência disso uma região sobressaltada pelo declínio súbito, não só das indústrias tradicionais, conservas, cortiça, mas de toda uma cultura. Isto é, na prática a incapacidade de gerir por si, com as suas gentes, a nova estrutura económica e social surgida do turismo e de todo o processo de conhecimentos e técnicas necessárias à gestão na produção de hoje. Declinando a velha cultura e incapaz de gerir a nova, o algarvio continua a ter uma única alternativa para o seu problema de sobrevivência, a imigração. É no núcleo desta contradição que nós vemos a necessidade urgente de uma Universidade no Algarve. As consequências desta situação, podemos-las certificar ao assistirmos no Algarve à tomada de posse dos mais diversos ramos do negócio por parte dos ingleses, já hoje...

PADARIA

Vende-se ou Arrenda-se

2 fornos sendo um mecânico rotativo. Boas instalações. Em Vila Nova de Cacela.

Resposta a Helderico Pires, Rua Vasco da Gama, 54—Vila Real de Santo António.

As consequências a longo prazo de uma situação que tem tendência a agravar-se desde já, são imprevisíveis; situação esta que é irreversível, mas que traz a contradição natural de todo o processo de desenvolvimento, e que nós sentimos.

Adão Contreras

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve



o cartão de apresentação

Apresente o seu Cartão Sottomayor. Você será recebido com aquela qualidade que o seu uso lhe confere. Sem trocos, sem enganos, sem facturas, sem perdas de tempo, quando V. paga com o Cartão Sottomayor V. escolhe a melhor maneira de comprar. Não é necessário ser cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor para usufruir das vantagens do Cartão Sottomayor. Basta escolhê-lo. E fazer dele o seu cartão de apresentação.

CARTÃO SOTTOMAYOR
UM MODO DE PAGAR A QUE SÓ ALGUNS TÊM DIREITO

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso
de jacto simples
de grande alcance
de rega em sector
de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.
pressão de serviço 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis e totalmente fixas.
MATERIAL P/ FERTIRRIGACÃO EQUIPO P/ ESTABULAÇÕES

VIATURAS — CISTERNA para: aspersão automática e aspersão de estrumes líquidos.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O.P. ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

Lotaria ilegal no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

O baixo custo dos «bilhetinhos» é aliciente; o prémio, também não muito elevado (no confronto com as lotarias oficiais e autorizadas, claro), é uma perspectiva de solução para carências íntimas, para necessidades domésticas. Uma tentação...

Assim se chega, por uma dialéctica simples, às origens do processo. A existência de lotarias ilegais no Algarve não poderá dissociar-se da panorâmica geral de uma crise económica que afecta toda a Província e que se verifica, nomeadamente, nos sectores da pesca e das conservas, nem poderá ignorar a existência de um comprovado êxodo rural, até de regiões do interior, alheias à própria Província, para

os grandes centros do litoral, pólos de atracções turísticas e de outras mais...

Conhecidas, portanto, as coordenadas da questão, identificados os valores da equação, aumentam, desde logo, as possibilidades de resolução, ou seja, da neutralização dos factores considerados propícios. E enquanto estes prevalecerem, difícil será a qualquer acção repressiva registar o êxito total que (e se) pretende, por mais intensiva que a mesma seja. Reprimir será tarefa insuficiente e incompleta desde que se vise apenas eliminar os efeitos, ignorando as causas. Será o mesmo que querer reduzir o caudal de um rio levantando-lhe obstáculos... na foz.

Encarnação Viegas

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas
MONTAGEM FACILÍMA

Resistência blindada — Segurança absoluta

Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleiros etc.

Consulte a

ELDOFARIL — Representações LORENZETTI
Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELONAS

Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

MINISTERIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS
COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Francine Janlet César da Fonseca pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 540 litros, sita em Penina, lote 67, freguesia de Alvor, concelho de Portimão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 14 de Março de 1972

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Assistência Técnica Oficial «DICEL» no Algarve

Todos os pedidos de Assistência Técnica, dentro ou fora de garantia às marcas:

WEGA e WEGAMATIC (televisores), PYGMY (rádios), SIBIR (frigoríficos a gás), FRIMATIC (frigoríficos e máquinas de lavar), CADYE (frigoríficos, máquinas de lavar, encendedoras, etc.),

Podem ser feitos à Electrónica Ideal do Sul, Lda. — Serviços Técnicos — Estrada da Penha, n.º 4 — FARO ou através do telef. 2 27 39 — Faro.



Vida do espírito é vida

A PONTAMOS numa das últimas «Açoteias» o estado de hibernação em que se encontram as actividades culturais ou chamadas «do espírito» por estas bandas. A inexistência de um Cine-Clube (de que Olhão foi pioneira), de grupos teatrais, de células onde a cultura aflorasse pela arte ou pela palavra, eram algumas vicissitudes que referíamos. Mas eis a resposta (e que positiva resposta!) através do Clube Desportivo Os Olhanenses. Uma resposta digna de bipartida mas com um único endereço: cultura — como veículo de promoção humana, como água e pão para a sede e fome do espírito, como mensagem para inculcar nos homens uma forma de mais autenticamente homens. Primeiro a organização (ou melhor a reorganização) da Secção Cultural. Dela, do querer da gente moça (adivinhamos tal) que se agregou em redor do veterano José Fernandes Lisboa, saíram já frutos, maduramente concebidos, gulosamente devorados. E assim, a par do «Boletim do Clube Desportivo Os Olhanenses» (com suculento recheio), duas iniciativas queremos apontar: o colóquio sobre «A balada nova e as suas relações sociais» e a «Noite teatral». Contou esta última com a presença do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve (que pena não haver mais irmãos-gêmeos deste Grupo, mas com o sangue a vibrar à mesma tensão). A «equipa» do dr. Campos Correa representou «A gota de mel» (Léon Chencoull) e «Maria Emilia» (Alves Redol).

Aconteceu arte, houve mensagem. No ostracismo a que as coisas do espírito estão votadas, o querer das gentes do C. D. Os Olhanenses é um brado de fé e de certeza.

Maria Armada



Evite as carências nas suas culturas

Enriqueça os seus adubos com o célebre F. T. E. — complexo de microelementos nutritivos à base de boro, cobre, ferro, zinco, manganês e molibdénio.

O F. T. E. permanece na zona radicular sem ser arrastado pelas águas e não é tóxico, seja qual for a quantidade adicionada.

Pedidos a:

METAL PORTUGUESA
S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 54 LISBOA
Telefones 665538 - 671532 - 677661

Justificação Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-30 de folhas 98 verso a folhas 100 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 10 de Março de 1972, na qual António Granadeiro Pina, natural da freguesia e concelho de Silves, e mulher, Maria de São José Cavaco Pina, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila têm residência habitual, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito em Alfanzina ou Vale de Milho, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear e arvoredos, a confrontar, de todos os lados, com António Granadeiro Pina. — Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, e inscrito na matriz predial rústica, em nome do justificante marido, sob os artigos 2790, 2791, com o valor matricial total de 1 440\$00.

Os justificantes alegam na referida escritura que o referido prédio lhes ficou a pertencer por compra, por contrato meramente verbal, pela quantia de 500\$00 a Sabino Correia e mulher Isabel da Encarnação, de que não há título.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa,
15 de Março de 1972.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Empresa de construções necessita para efeitos de Alvará.
Trata pelo telef. 42427 — SILVES.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.
Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

NOVOS CORPOS GERENTES

ROTARY CLUBE DE ALBUFEIRA

Em reunião ordinária do Rotary Clube de Albufeira, realizada sob a presidência do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, foi eleito o novo elenco directivo para o ano 1972-73, que ficou constituído pelos seguintes sócios: presidente, dr. António Bernardino Ramos; vice-presidentes, dr. Francisco Sales Fernandes e Anatel Krakauer; secretário, José Manuel Pontes Gonçalves e António Simões Vicente; tesoureiros, Gui Simões Grade e António Lopes Gonçalves; vogais, Manuel Romão Sequeira, Francisco Vargas Mogo, António da Silva Palmeira, Filipe Manuel Cruz e Teófilo Fontainhas Neto; no protocolo, Joaquim Manuel Cabrita Neto e René Moussault.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MONCHIQUE

No relatório do ano findo da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique, apresentado à assembleia geral, nota-se um movimento de 35 292 253\$, com lucros líquidos de 574 493\$90. O organismo conta com 774 sócios, tendo sido eleitos os seguintes para o próximo mandato:

Assembleia geral — presidente, dr. Joaquim Vaz Palma; vice-presidente, dr. Carlos de Matos Coelho; vogais, prof. Gil Nunes Duarte Amêz e Joaquim Nascimento Pinto Coelho.
Direcção — Diogo Alberto Rodrigues Correia e Sebastiana, José André Mira e José Martins Cereja.
Conselho fiscal — Sebastião Fernandes, João Chula Nunes e António da Silva Barradas.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Röntgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido e preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidades de cortiça extraída.
Resposta a este jornal ao n.º 15152.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Eugénia da Conceição Mendonça e D. Margarida Baptista da Silva, foram nomeadas, respectivamente para os postos escolares de Vale de Ebros (Tavira) e Raposeira (Vila do Bispo).

— Foram criadas as escolas mistas de Brejo (Monchique) e Carvalhal e Ceroles (Tavira).

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Amélia do Nascimento Prazeres e D. Virgínia dos Santos Reis, respectivamente regentes escolares dos postos mistos de Aldeia do Pargal (Lagoa) e Portelas (Lagos).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres provisórios de Serralharia, na Escola Industrial e Comercial de Faro, os sr.ªs António Ferreira dos Santos, Carlos Manuel Antunes dos Reis, Francisco de Araújo Ferreira, José Miguel Maria da Cruz e Manuel Soares Conde; de Electricidade, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. José Isabel Dias; e de Formação Feminina, na Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Maria José Neves Lagoas Mendonça.

Também por conveniência urgente de serviço foi nomeada professora provisória, do 4.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Maria Luísa Viegas Cardoso da Silva Freitas.

a verdade não se contesta!



FOLPEÇ AZUL
é o "espanta-mildio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



Afundou-se o pesqueiro espanhol «Melli»?

Olhão é terra casada com o mar. Sem o mar despersonaliza-se. Que se passou desta vez? Naufrágio? Acidente? Por agora apenas mistério a que talvez as profundezas do mar Atlântico possam responder. Dois corpos sobre as águas, que dois barcos trouxeram para terra, dois pescadores, não de Olhão, nem portugueses, dois caminheiros da comum estrada do mar.

Tudo começou quando a «Melli», pequena motora do porto fronteiriço de Alamoente, foi apressada pela lancha de fiscalização por arrastar em zona proibida. Julgado o mestre, Manuel José Romero Ascensão, de 42 anos, casado, foi condenado ao pagamento de multa. Satisfeita esta, de novo a «Melli» se fez ao mar, rumo a Alamoente, onde chegada não houve.

A sueste da Fuseta, dois pesqueiros portugueses, o arrastão «Vila de Olhão» e a caçadeira «Mar de Foras», encontraram dois corpos, ambos enrolados em bóias de «milhões» branco, vogando sobre as águas. Nem sinais de ferimentos, ou de fogo, apenas vestidos com poucas roupas, como quem teve tempo para tentar a salvação. Numa das bóias, desenhada a fogo, uma caveira e as iniciais MGA. Um dos cadáveres trazia enrolado na fralda da camisa, um pequeno peçúlio: duas notas de mil pesetas; duas de 500 e quatro de 100. Tentativa de salvar aquele dinheiro no abandono do barco?

A Capitania do Porto de Olhão informou o Consulado de Espanha em Faro e este de pronto contactou as entidades marítimas do país vizinho. No cemitério de Olhão, o proprietário do «Melli» identificou os dois mortos: o mestre Romero Ascensão, pai de 4 filhos menores e António Vargas Horta, de 38 anos, casado, que deixa 5 filhos menores, ambos residentes em Alamoente.

Por enquanto o mistério subsiste, acerca do ocorrido e sobre os dois outros membros da tripulação da «Melli».

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Cine-Clube de Faro

Com o filme «Cerimónia Secreta», de Joseph Losey, decorreu mais uma sessão do Cine-Clube faroense. A próxima efectua-se na segunda-feira, sendo projectada a película «O Agiota», de Sidney Lumet.

Barcos

Enviadas, em bom estado, com bons motores, podendo adaptar-se a barcos de recreio, ou da pesca do alto.

Vende: COMPESCA — Vila Real de Santo António — Telefone 421.

Comparticipações

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido o subsídio de mil contos à Câmara de Silves, para arranjo da Praça de D. Sancho I, naquela cidade.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. { OLHÃO — 72619
Residência { 23104 — FARO
2247 — MONTE GORDO

Aviso aos apicultores

Para se evitarem as dificuldades dos últimos tempos, quanto à obtenção de mel destinado à roventa, nos centros urbanos, devem os criadores de abelhas, nossos leitores, declarar, até 30 de Maio, as quantidades e tipos de mel de que julgam vir a dispor após a cresta das suas colmeias ou corticos. A informação, em bilhete postal endereçado ao Posto Central de Fomento Apícola, Tapada da Ajuda, Lisboa-3, deve mencionar os seguintes elementos:

Cor do mel (amarelo ouro, café com leite, castanho carregado, esbranquiçado); apresentação (líquido, parcialmente cristalizado, totalmente cristalizado); limpeza (isento de impurezas em suspensão, com algumas impurezas em suspensão); paladar (bem apaladado, pouco apaladado, sabor a fumo, sabor estranho); origem (rosmaninho, eucalipto, urzes, ervagens, cardo, alfarroba, tomilho, tília, laranja, etc.); proveniência (centrifugado de colmeias móveis, prensado de corticos, escorrido naturalmente dos favos); condições de venda (a granel em vasilhas do comprador, envasilhado e rotulado pelo produtor em botões); mês da colheita (provável ou já realizada).

Na hipótese de os declarantes possuírem vários tipos de mel, deverão indicar as quantidades aproximadas de cada um deles.

Uma vez na posse destas informações o Posto Central de Fomento Apícola organizará a «carteira dos fornecedores», no ano em curso, que servirá de base para o estabelecimento dos contactos iniciais com os grossistas de especialidade; os preços de venda e outras cláusulas do negócio serão combinados, ulteriormente, pelas partes interessadas.

A negligência ou retraimento dos produtores, quanto ao cumprimento do solicitado, pode levar ao juízo de que não há disponibilidades suficientes de mel para o abastecimento dos centros urbanos e fundamental, aparentemente, uma importação escusada do produto.

Os que, em resultado deste serviço informativo, vierem a negociar as suas colheitas, devem declará-lo também, no momento oportuno, para não continuarem a ser indicados como fornecedores até ao final do ano.

TINTAS «EXCELSIOR»

defenda-se da poluição alimentar



DIESINE

ALIMENTO LÁCTEO SEM GORDURA NEM SAL
SOB CONTROLE BIOLÓGICO E BACTERIOLÓGICO
E CONTROLE DE RADIOACTIVIDADE RESIDUAL

bastam 2 ou 3 copos diários

RENE

«REVESTIMENTOS»
OS NOSSOS MATERIAIS E A SUA IMAGINAÇÃO
— A DECORAÇÃO AO SEU ALCANCE —
LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO
R. DO ARCEDIAGO, 14
TELEF. 24166

LOUÇÃO
(FILHO)

FOTÓGRAFO-OCULISTA

Comunica a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que deixou de estar à frente dos estabelecimentos de seu pai, e que continua às ordens de todos para Reportagens Fotográficas e Óptica, no seu novo estabelecimento sito na Rua de Santo António, 135, em FARO, telefone 25854. Reportagens fotográficas, casamentos, baptizados, banquetes, etc.

A dedicação e esforço de todo o pessoal na continuação de uma obra plena de dificuldades, foi posta em relevo na assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

Reuniu a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir e votar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1971, proceder à eleição de um membro para o Conselho de Administração até final do mandato em curso e deliberar sobre matéria dos artigos 24.º e 37.º dos Estatutos. Presidiu aos trabalhos o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró que, depois de saudar os presentes, procedeu à leitura da ordem do dia submetendo, em seguida, à discussão da assembleia o relatório e contas na generalidade.

Para apresentar uma breve mas esclarecedora panorâmica da forma como decorreu a actividade durante o ano findo, usou da palavra o presidente do Conselho de Administração, sr. Eduardo Furtado, que pôs em destaque os índices que melhor traduzem o crescimento que aquela instituição de crédito mais uma vez experimentou, crescimento que os números mostram ter sido coerente e estruturado em bases sólidas. Referiu que o ano de 1971 permitiu ao Banco registar uma expansão perfeitamente equilibrada e bastante significativa, quer quanto aos depósitos, cujo saldo ultrapassava em 31 de Dezembro findo os 24 milhões de contos, como pelo que se refere ao crédito concedido ao longo do ano, que foi além dos 67 milhões de contos.

A não concessão de agências na Metrópole, não permite ao Banco uma desejável cobertura do País

Analisando o aspecto da expansão territorial dos Bancos, disse o orador: «Quanto ao apoio que concedemos às populações e que queremos seja cada vez mais eficiente, não podemos deixar de lamentar a não concessão de novas agências que nos permitam, como é de interesse geral, atingir a desejável cobertura geográfica do País, de acordo com as nossas possibilidades. cremos que só através do alargamento da nossa rede de agências poderemos desempenhar cabalmente a função de assistência a que todas as povoações têm direito e que trará vantagens incontestáveis na integração das poupanças no

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

círculo económico e na outorga de crédito a todos quantos, fora dos grandes centros, o mereçam. A abertura de uma agência em Ponta Delgada, em Dezembro do ano findo, não invalida o que acima se diz, pois esta só foi possível mercê da aquisição do Banco Agrícola de S. Miguel.

A terminar a sua exposição, depois de abordar alguns dos mais importantes problemas ligados à actividade bancária, o sr. Eduardo Furtado salientou a participação de todo o pessoal na expansão do Banco, afirmando: «Assim se conclui mais um ano de trabalho em que os que a esta casa dedicam a sua actividade não se pouparam a um esforço que não conheceu limites, dando o melhor da sua dedicação e capacidade para a continuação duma obra cheia de dificuldades, que a tenacidade e o entusiasmo têm sabido vencer. Este excelente espírito, que sinto o dever de sublinhar, constitui um capital inestimável a partir do qual todos os êxitos são possíveis, como o passado o tem demonstrado e, estou certo, o futuro confirmará».

Casa

Vende-se em Lagos, na Rua General Alberto da Silveira, n.º 3, composta de rés-do-chão, 1.º andar e quintal. Aceitam-se propostas.

Informa na Rua Dr. Júlio Dantas, 18, em LAGOS.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941
Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas

Rua Infante D. Henrique, 76
Telef. 23025 — Teleg. EVA
FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos aprazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA

Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS

Partidas: Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES

Partidas: Junho — Julho — Agosto
Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro
Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...

CONSULTANDO-NOS

..... corte por aqui

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72».

NOME:

Morada:

ÉXITO DO TEATRO DESMONTÁVEL EM FARO

Uma década depois, a Companhia Rafael de Oliveira (um caso singular na história da vida cénica portuguesa) volta a Faro e encontra o mesmo ambiente de carinho e de compreensão para com a valia artística do seu elenco. Tendo estreado com uma divertida comédia, «Três em lua de mel», prosseguiu com a representação da discutida peça de Joracy Camargo «Deus lhe pague», onde Fernando de Oliveira e Fernando Farias revelaram, mais uma vez, as qualidades de artistas que efectivamente são.

Na terça-feira, subiu à cena a peça dos drs. Alberto Morais e Mário Duarte, «Duas Causas», com mais de mil e quinhentas representações em Portugal e Brasil. Antontem foi a vez de um dramaturgo espanhol, Calvo Sotelo, ser

representado através da sua peça «A muralha».

Amanhã e na segunda-feira, com espetáculos a iniciar às 21,30 horas, subirá à cena «A Rosa do Adro», na adaptação de Romeu Correia.

O conde Bernadotte chega amanhã ao Algarve

Grande admirador das belezas da nossa Província, chega amanhã ao Algarve, onde se desloca pela quarta vez, o conde Singvard Bernadotte, membro da família real sueca. Acompanham-no, sua mulher, a condessa Marianne Bernadotte e dois filhos. A chegada ao aeroporto de Faro está prevista para as 14,55, permanecendo no Algarve até 3 do próximo mês.

Est.º Teófilo Fontainhas Neto, Com.º e Ind.ª, S. A. R. L.

S. B. de MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

Convocatória

São convocados os Senhores Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1972 pelas 21 horas na Sede Social na Rua João de Deus, 57/75 em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1971.

São Bartolomeu de Messines, 10 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Vieira Cabrita

IOGURTE DÁ SAÚDE

MAIS DE

50 MILHÕES DE

YOGOURT EXPRESS

Bévita

CAMPAÑA DE PREVENÇÃO E FOMENTO DA SAÚDE
diese

VENDIDOS PELA diese EM PORTUGAL

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento termal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de Iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único Iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shanti: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida:
O IOGURTE QUE SE BEBE: deite

uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!

O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita? Encontra-o só nas boas mercearias e supermercados.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um Iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de laticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebfeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 Iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 85 Iogurtes), 75\$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifrutti (para 50 Iogurtes), 50\$00.

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si.

Se não encontrar na sua mercearia ou supermercado, peça ainda hoje uma embalagem à cobrança para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 Lisboa 1

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Futebol viril e entusiasta

Casa cheia registou este Farense-Sporting. Um prêmio que oferecia muitos motivos de interesse, os quais se confirmaram. Uma equipa a dominar territorialmente (o Sporting) e outra (o Farense) a desfrutar de mais flagrantes ocasiões de marcar. Resultado que se aceita pela forma como o encontro decorreu, recheado de situações pouco agradáveis. Um ponto magnífico para os algarvios, lutando por colocar-se desde já a coberto de qualquer situação menos desejável.

Amanhã desloca-se a Faro a turma do Restelo, ora tendo como secretário-técnico Alejandro Scoppell, um nome conhecido do futebol português. Partida difícil, é certo, mas somos em crer que o Farense levará a melhor neste confronto com os Belenenses.

II DIVISÃO

O Portimonense foi empatar a Sacavém

A forma modesta como as equipas se têm comportado ao longo do Campeonato, faz com que se registre este empate alcançado pelos barlaventinos em Sacavém. O jogo não se revestiu de grandes primores técnicos, e para tal também contribuiu o mau estado do terreno. O resultado aceita-se pelo domínio que cada turma exerceu ao longo da partida, havendo a referir a forma entusiasta como o Portimonense se houve na primeira meia hora.

No Campo Estrela, em Évora, o prêmio entre o Lusitano e o Olanhense revestiu-se de aspectos pouco agradáveis, que ditaram até a expulsão de um jogador eborense. Houve mais a procura do homem do que da bola e quando sucede o nível técnico sofre as consequências. O Olanhense cedo se colocou em vencedor, mas o Lusitano obteve uma vitória tangencial. O nulo seria o resultado mais certo. Um trio de veteranos se destacou nos algarvios: Relina, Alexandrino e Madeira.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Sporting, 1

II DIVISÃO

Sacavenense, 0 — Portimonense, 0
Lusit. de Évora, 2 — Olanhense, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 4 — Amora, 1
Silves, 2 — Palo Pires, 1
Serpa, 2 — Faro e Benfica, 1
Estoril, 1 — Esperança, 0

JUNIORES

Portimonense, 1 — Farense, 0

JUVENIS

Olanhense, 3 — Lusitano, 3
Portimonense, 1 — Aljustrelense, 1

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Tavirense, 2 — Louletano, 2
Imortal, 0 — Sambrazense, 5
Moncarapachense, 2 — Torralta, 1

II TORNEIO DE JUVENIS

Imortal, 2 — Louletano, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Os Belenenses

III DIVISÃO

Faro e Benfica-Grandolense
Esperança-Lusitano
Juventude-Silves

JUVENIS

Lusitano-Portimonense
Aljustrelense-Olanhense

PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Torralta-Tavirense
Sambrazense-Moncarapachense
Quarteirense-Imortal

II TORNEIO DE JUVENIS

Silves-Quarteirense
Moncarapachense-Imortal

TINTAS «EXCELSIOR»

ATLETISMO

«II Estafeta na Avenida dos Descobrimentos» em Lagos

A Secção de Atletismo do Clube de Futebol Esperança de Lagos, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, organiza em 9 do próximo mês, às 16 horas a «II Estafeta na Avenida dos Descobrimentos».

A prova é disputada na Avenida do mesmo nome, em Lagos, num total de 7020 metros. Cada equipa será constituída por um iniciado (1100 metros), um juvenil (1490 metros), um júnior (2200 metros) e um sénior ou júnior (igual percurso).

As inscrições estão abertas nas sedes da Associação de Atletismo de Faro e do Clube de Futebol Esperança de Lagos.

II Circuito de Portimão

Organizado pelo Boavista de Portimão, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, disputou-se o «II Circuito de Portimão», prova pedestre na extensão de 5000 metros que reuniu algumas dezenas de concorrentes.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Francisco Morais (Farense A), 15 m e 37 s; 2.º Francisco Cabrita (Boavista A), 16 m e 00 s; 3.º Fernando Marques (Atlético de Loulé), 16 m e 20 s; 4.º José Silva (Boavista A), 16 m e 21 s; 5.º João Campina (Atlético de Loulé), 16 m e 22 s. Por equipas: 1.º Boavista A, 14 pontos; 2.º Farense A, 26; 3.º Atlético de Loulé, 31 pontos.

Desporto escolar

Vitória de Portalegre nos Nacionais (Zona Sul) de Andebol de Sete

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, disputou-se a fase da Região Sul dos Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete. Verificaram-se os seguintes resultados: Tavira, 18 — Beja, 8; Évora, 19 — Portalegre, 23; Beja, 12 — Évora, 17 e Tavira, 13 — Portalegre, 18. Assim, o sete representativo do distrito de Portalegre chamou a si a vitória final.

GINASTICA

Êxito de João Romão nos Nacionais

João Romão, o magnífico ginasta do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, voltou a confirmar as suas qualidades. Nos Campeonatos Nacionais para Seniores que a Federação Portuguesa de Ginástica promoveu no domingo no ginásio do Liceu D. Pedro V, a Sete Rios, em Lisboa, João Romão foi o 2.º classificado em seniores B, apenas a 2 pontos do vencedor. Além desta extraordinária posição classificou-se em 1.º lugar em «movimentos livres», em «saltos de cavalo» e em «barra fixa».

Outro ginasta do Náutico, concorrente de João Romão, alcançou um honroso segundo lugar em cavalo com arções. Hoje, no mesmo ginásio, disputam-se os campeonatos de Iniciados, a que concorrerão dois atletas do clube vila-realense.

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Vendas Novas, na distância de 190 quilómetros, que teve os seguintes resultados:

1.º, 3.º, 7.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 16.º, João Oliveira, 4.º, 5.º, 29.º, 43.º e 45.º, João Noy, 6.º, 8.º, 9.º, 25.º, 28.º, 41.º e 47.º, António Vargas, 14.º, 24.º e 27.º, Guilherme R. Guerreiro; 17.º, António P. Leal; 18.º, 32.º e 33.º, José M. Pires; 19.º e 44.º, José V. Ramos; 20.º e 42.º, Emídio Pereira; 21.º, 38.º e 40.º, João Guimarães; 22.º, Luís Caravela; 23.º, 43.º e 49.º, Luís C. Martins; 26.º e 34.º, Raul S. Costa; 30.º, Manuel Guimarães; 31.º, Francisco Guerreiro; 35.º, José C. Horta; 36.º, António R. Palma; 37.º, José F. A. Duarte; 39.º, Humberto Brito e 46.º, José A. Cruz. A classificação geral, na presente campanha columbófila é a seguinte: 1.º, João M. F. Noy, 133 pontos; 2.º, João C. Oliveira, 132; 3.º, José M. Pires, 127; 4.º, António Vargas, 103; 5.º, António Ceiras, 72; 6.º, António Mestre, 64; 7.º, Humberto Brito, 63; 8.º, Guilherme R. Guerreiro, 62; 9.º, António J. R. Palma, 58 e 10.º, Francisco J. C. Santos, 52 pontos.

III DIVISÃO

Lusitano-aspirações incólumes

E operosamente a turma vila-realense continua a trabalhar e a lutar pela sua almejada e merecida promoção. Desta feita averbou clara e inofusável vitória sobre o Amora e alcançou o Juventude que foi empatar à Moita. Mercê deste resultado o Almada retornou ao comando isolado, a um ponto de ebrenses e algarvios. O Silves no seu reduto não teve dificuldades em se desembaraçar do Palo Pires, enquanto o Esperança e o Faro e Benfica conseguiram resultados aceitáveis, posto que derrotados pela marca tangencial no Estoril e em Serpa.

Juniores e Juvenis

Com o Vitória de Setúbal e o Estrela de Vendas Novas lutando pela vitória na série 8.ª, os algarvios de Portimão e do Farense travaram o seu prêmio. A vitória coube ao Portimonense por 1-0, havendo a partida sido caracterizada pelo excelente nível técnico com que decorreu.

Entretanto no Nacional de Juvenis (16.ª série) as coisas apresentam-se ainda complicadas, pois que Olanhense e Lusitano discutem o 1.º posto, onde se encontram empatados. Uma das duas turmas chamará a si o triunfo final.

O Distrital da I Divisão termina amanhã. Defrontam-se as duas equipas colocadas no 1.º posto. Quem ingressará na III Divisão Sambrazense ou Moncarapachense?

O Moncarapachense foi a revelação do Campeonato. Muitos, a grande maioria vaticinava que o grupo vinha apenas jogar por jogar, sem um propósito de promoção. Mas a uma jornada do final é o líder mercadamente e sério candidato à qualificação. União Sambrazense foi confirmação. A turma apresentava-se bem estruturada e dispunha de jogadores veteranos e sabedores, enfileirava no grupo dos possíveis vencedores. Amanhã em São Brás de Alportel os dois líderes vão definir quem chamará a si o triunfo.

Rosa Nunes na Guiné

O conceituado árbitro algarvio José Rosa Nunes, dirigiu no último sábado, na Guiné, o prêmio entre o Sporting de Bissau e o Sintrense, a contar para a Taça de Portugal, em que a vitória coube aos metropolitanos por 2-0. O trabalho de Rosa Nunes mereceu boas referências da arbitragem.

VELA

«Torneio da Primavera» em Olhão

Organizado pelo Grupo Naval de Olhão disputou-se na ria Formosa, frente à Vila Cubista o «Torneio da Primavera», prova com duas regatas e para barcos de todas as classes. Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Joaquim Vitor e José Oliveira (Grupo Naval de Olhão); 2.º, Luís Santos e Jaime Ruiivo (M. P., Faro); 3.º, José Maurício e Celso Maurício (Faro e Benfica).

O Grupo Naval de Olhão, prevê um vasto programa de realizações. Entre elas, salientamos, além do troféu «Patrão Joaquim Lopes», as regatas Olhão-Faro-Olhão e a ronda das praias, constituída por uma regata para meio-cruzeiros a disputar no Atlântico entre a Armona, praia de Faro e praia da Fuzeta, com retorno à Armona.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

Não se pode colher sem semear...

Numa atitude digna de louvor, a Associação de Futebol de Faro resolveu organizar um torneio para as equipas que, havendo concorrido ao distrital de juvenis não foram qualificadas para a Taça Nacional desta categoria. Verificaram-se ausências que não seriam de esperar, e no início do certame o Farense viria a desistir dele.

Idêntico propósito teve aquele organismo regional em relação às equipas juniores e aqui maior foi o despendimento, pois o II Torneio não se efectuou por desinteresse dos clubes. Encontramo-nos perante um facto verdadeiramente paradoxal: enquanto a Associação, na defesa dos interesses dos clubes, procura fomentar a modalidade promovendo mais e mais competições a que dá o seu patrocínio (pagamento de quilómetros, despesas de organização dos jogos, etc.), as colectividades viram-lhes as costas, declarando o seu desinteresse.

Como não conhecemos outra maneira de forjar jogadores (e de os mesmos se revelarem) que não seja pela prática futebolística, confessamos que é um estranho e paradoxal comportamento. Para lá do futebol-espectáculo, a prática futebólica nos escadões juvenis e juniores conferiria ainda a alguns clubes o título autêntico de agremiações desportivas, pelo fomento da respectiva actividade. E depois há o futuro, o amanhã, o reaparecimento, porque para colher, é preciso semear...

J. L.

BASQUETEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Comportamento normal dos cinco algarvios com realce para o Sporting Farense

Prosseguiu no penúltimo fim de semana o Nacional da 2.ª Divisão. Foram os seguintes os resultados:

Série A: Farense, 68 — C. I. F., 58; Olanhense, 69 — Belenenses, 56; Farense, 67 — Belenenses, 63; Olanhense, 48 — C. I. F., 49.

Série B: CDUL, 99 — Casa dos Pescadores, 65.

Factos a assinalar: — As duas vitórias do Farense sobre dois difíceis adversários. Dois triunfos que aliviam muito o cinco de «dores de cabeça» resultantes do espectro denominado despromocão. — A inesperada derrota do Olanhense frente ao C. I. F. depois de na véspera haver triunfado sobre o Belenenses — cinco de melhor índice global. — Quebrada a invencibilidade do cinco de Belenenses nesta sua deslocação ao Algarve. — O fraco índice das arbitragens, no capítulo técnico.

Nacional de Juniores

Faro e Benfica, 40 — Sporting, 48

Boa réplica do Faro e Benfica

Com um período inicial menos certo o cinco de Faro viu negada a possibilidade de se despedir deste Nacional ao menos com uma vitória.

Ao contrário dos restantes jogos, em que na ponta final é que surgia o «calcanhar de Aquiles», desta vez foi na fase inicial do jogo, que o Sporting construiu a vitória. Uma vitória que não sofre contestação e que foi valorizada pela boa réplica do seu adversário.

Nacional de Juvenis

Os Olanhenses, 25 — Cif, 20

Finalmente aconteceu vitória do cinco de Olhão

Uma vitória justa e incontestável. Uma vitória que tem apenas a ensonância de uma circunstância de ter sido obtida num encontro de fraco índice de aproveitamento de lançamentos de campo. E essa, aliás, a explicação para a marcação sobre rastejada no final.

O cinco de Olhão tentou, e conseguiu, impor uma toada lenta e cautelosa na sua manobra atacante. Conseguiu dessa forma falhar poucos passes e dispor do sentido posicional mais adequado para sustentar a arma mais perigosa do antagonista — o contra-ataque planeado.

Uma palavra, pois, de merecido elogio para os jovens de Os Olanhenses. Oxalá esta vitória de significado e valor relativo certo, possa contribuir para os estimular a treinar cada vez mais e cada vez mais a sério. Porque, não tenhamos dúvidas, só com seriedade de preparação se obterão resultados a sério!

Humberto Gomes

Colóquio sobre futebol juvenil em Faro

Suscita natural interesse no Algarve o encontro Benfica-Ajax, a contar para o Torneio Internacional de Juniores, e a disputar no Estádio de São Luís, na noite de 27 de Abril.

Antecedendo este prêmio, realiza-se às 15 horas no salão nobre da Junta Distrital um colóquio sobre futebol juvenil, em que serão oradores o prof. Fortes Rodrigues, dr. Leite Noronha e jornalista dr. David Sequerra e João Leal.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

Outro pastelão para o sr. Mendes

por Lima Pereira

Não fossem os modestos proventos que auferia como escriturário da agência de seguros e teria o Mendes deixado de há muito o convívio das manas Gomes, em cuja casa se hospedara um bom par de anos atrás. Não que desgostasse do trato, por sinal agradável, das sexagenárias senhoras, a D. Antónia, viúva, baixinha e diligente, sempre atenciosa, e a D. Elisa «ainda solteira», como ela própria dizia quando lho perguntavam, espiçada, voluntariosa, toda nervosa, a procurar constantemente ser delicada, mesmo que a disposição não a ajudasse. E que o preocupavam as frequentes distrações da D. Elisa, que se até ali não haviam tido consequências de maior, podiam vir a tê-las, de um momento a outro, com a agravante de a vítima ser talvez ele próprio.

Naquele domingo, enquanto esperava a hora de jantar, sabendo que as senhoras se preparavam para sair cedo a fim de assistir à reunião da liga beneficente de que faziam parte, entreteve-se o Mendes a rememorar alguns dos inúmeros descuidos da D. Elisa que mais directamente o haviam atingido. Melancólico, viu-se no momento em que o cheiro activo a trapo queimado o levou a correr à cozinha, onde o ferro eléctrico, ligado, descansava precisamente sobre o ferro fumegante do seu casaco, enquanto a D. Elisa, que acudira à porta ao toque da campainha, se distraía em amena conversa com uma vizinha. A propósito de campainha e de casaco, ocorreu-lhe a manhã em que, chegado à agência, notara que por ter mudado de casaco esquecera no outro os óculos indispensáveis, logo regressando a procurá-los, que o chefe era rabugento e exigia o horário cumprido à risca. Como os óculos, esquecida ficara a chave da porta, o que o fez premer com gana o botão da campainha, esperando em que a D. Elisa não tardasse a atendê-lo. Os sucessivos toques resultaram porém inúteis, e ainda estaria tocando se a D. Antónia não regressasse então providencialmente do mercado. «Sabe, era melhor ter dado um bom bate com a mão na porta, porque a minha mana está por vezes tão absorvida nas suas tarefas que liga as campainhadas ao som de qualquer música distante que lhe agrada ouvir e quem parece que em tem de esperar que ela abra», dissera-lhe a D. Antónia quando lesta lhe facultava a entrada em casa. De outra vez fora a abundância de café com leite derramado sobre as calças acabadinhas de estrear. Gostava de dar uma olhadela ao jornal enquanto a D. Elisa lhe servia o pequeno almoço e, ambos distraídos, ele com a leitura ela com um recado que a irmã, na dependência contígua, se lembrara de transmitir-lhe, dera-se a tragédia que quase o levou nesse dia a procurar outras hospedeiras. Não o fizera lembrando-se principalmente de que as bondosas senhoras estavam já familiarizadas com as suas esquisitices de solteiro a quem os ganhos, magros, não encorajavam a decidir-se pelo matrimónio, de certo mais confortável mas erigido de dificuldades. As manas Gomes eram também excelentes cozinheiras (por vezes brindavam-no com uns pastelões que considerava autênticas obras-primas de culinária e cuja simples lembrança lhe fazia crescer água na boca) e não lhe seria fácil, noutro lado, sentir-se tão à vontade com tão reduzido dispêndio. Isso mesmo lhe dizia o Ferreira, outro hóspede da casa,

funcionário da Caixa Económica e mais afortunado nas consequências dos desastres, quando a conversa, no café, pendia para aquele lado.

Mais peripécias lhe surgiam na memória, que a D. Elisa não era avara em oferecê-las, antes pelo contrário, e algumas de tão humorístico jeito que até o fariam rir perdidamente se não pensasse nos graves resultados que poderiam advir-lhe. Estava neste caso a troca das garrafas, uma vez em que o gás se acabara e a D. Elisa acendera o fogão a petróleo para terminar a refeição. A garrafa do petróleo ficara ali próximo e ao recomendar-lhe a irmã que pusesse mais um pouco de azeite no refogado, lá fora o petróleo a estragar tudo. Era, enfim, um sem número de ocorrências, todas com seu quê de pitoresco e a repetirem-se periodicamente, de que a D. Elisa não tinha pejo em culpar-se e desculpar-se, atribuindo-as à sua permanente distração: «Ai, esta minha cabeça! Por mais que queira concentrar-me, qualquer coisa me distrai!»

Pouco antes, precisamente, a reforçar as convicções do Mendes, perguntara a D. Antónia as horas à mana, respondendo esta que eram oito e dez, que podia ficar segura de que o relógio estava certo, pois adiantara o cinco escudos ao ouvir o sinal horário. E quando a irmã lhe chamou a atenção para os «cinco escudos», logo a D. Elisa retrucara, a corrigir: «Não façam caso, mulher; cinco tostões é que foi!»

Quando finalmente o jantar começou a ser servido, logo as senhoras à mesa com os hóspedes, como era hábito, e revezando-se na mudança dos pratos, manifestaram a pressa de que se achavam possuídas, que a reunião não tardava e era para elas de grande interesse. Após a sopa veio o peixe e depois deste um dos tais pastelões para cada hóspede, acepipe de que as manas não partilhavam, devido à mesma, passando rapidamente do peixe à fruta. Guloso o Mendes ia acabando de devorar uma razoável posta de peixe e tinha já os olhos no loiro pastelão que a D. Antónia lhe pusera ao lado. Esta saiu, por momentos e foi nessa altura que a D. Elisa, diligente e apressada, se ergueu para juntar, num ápice, as sobras de fruta do seu prato e do da irmã ao pastelão magnífico que o Mendes se apressava para saborear. Este, boquiaberto, nem conseguiu articular palavra ao ver a D. Elisa sumir-se na direcção da cozinha levando, engrinaldado de cascas de peros o prato que lhe estava destinado, e muito menos quando a viu aparecer de novo, passados instantes com o pastelão já solitário noutro prato e a tentar tranquilizá-lo: «Oh, sr. Mendes, porque não me avisou? Com a pressa pareceu-me ver peles de fruta no seu prato e, distraída, junté-lhe as dos outros. Vá lá que a Antónia tinha feito mais um pastel, para quando voltássemos, e assim não fica privado do seu petiscozinho.»

Furioso, já com o apetite perdido e ante os olhares trónicos do Ferreira, debicou o Mendes o pastelão, para mostrar à D. Elisa que não punha em dúvida a sua versão da história. Intimamente, porém, prometia-se a si próprio tomar uma decisão definitiva: «Calculem! Agora nem os pastelões já escapam. Decididamente isto vai de mau a pior e tenho de apressar-me a procurar outro poiso, antes que a D. Elisa dê cabo de mim! Mas onde irei eu encontrar cozinha melhor e mais barata? Onde?»

Futebol corporativo

Principia amanhã a 2.ª fase do Distrital Corporativo de Futebol, com os encontros: Fontainhas Neto-Bairro Marechal Carmona, em Messines; Conceição de Faro-Nautex, em Faro.

O JORNAL DO ALGARVE

vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O JORNAL

Este, porém, lera a linha seguinte e disse de memória: «Esse empregado chama-se Fernando Rocher». A senhora de Beaupreau soltou um grito terrível, e amparou a filha nos braços.

Naquele momento, a porta abriu-se e anunciaram: — O baronnet sir Williams!

Este viu Herminia desmaiada o sr. de Beaupreau amarrando nas mãos o jornal, a baronesa estupefacta, não compreendendo o que se passara, e a pobre Teresa desolada, julgando que lhe morria a filha. Quando ele entrou, Teresa soltou um grito.

— Ah! — disse ela, como se aquele homem fora um agente da Providência, — salve a minha filha!

Sir Williams tomou nos braços a juvenil senhora desmaiada, tirou da algibeira um frasco de sais, e aproximou-o do rosto de Herminia, que logo abriu os olhos e tornou a si. A senhora de Beaupreau caíra de joelhos e derramava copioso pranto.

O sr. de Beaupreau continuava amarrando o jornal. A baronesa de Kermadec não cessava de pedir explicações.

Sir Williams tirou o jornal das mãos do sr. de Beaupreau, leu e pareceu compreender; e Herminia viu-o levar a mão à frente com todos os sinais de uma grande dor.

— Eu já o sabia — murmurou ele.

Uma hora depois, sir Williams, com Herminia entregue a pro-

funda desesperação, conduzia-a para o parque des Genêts, pegava-lhe na mão e dizia-lhe:

— Se eu o salvar... se o arranciar à vergonha e às galés, se conseguir provar que ele está inocente, o que fará por mim?

— Amá-lo-ei — respondeu ela.

Depois, curvou a fronte, deixou cair uma lágrima que a muito custo contivera, e acrescentou com voz desfalecida:

— Pelo menos, se o não amarerei sua mulher.

— Oh! então — exclamou ele — hei-de salvá-lo!

Herminia fitou nele os olhos suplicantes e agradecidos.

— Salve-o, senhor, salve-o, — disse ela — e abençoá-lo-ei, e cumprirei a promessa que lhe fiz... a minha mão será sua.

— Eu parto imediatamente — disse ele, — corro a Paris e voltarei para dizer-lhe: está livre, provei a sua inocência!

— Oh! vá e volte... e serei sua mulher.

— Meu caro sogro — dizia uma hora depois sir Williams mostrando uma carruagem de posta — trate de fazer publicar os banhos. Estarei de volta dentro de oito dias.

E sir Williams partiu.



XII

O CADÁVER

O baronnet não perdeu um só minuto no caminho, fez a jornada em cinquenta horas, chegou dois dias depois da sua partida, às oito da manhã, atravessou Paris em vinte minutos, e só parou à porta do palacete da rua Beaujou. Ao rodar da carruagem de posta, acorreram os criados a abrir as portas do pátio. O baronnet apeou-se com ligeireza e como se não tivesse passado cinquenta horas dentro de uma carruagem de posta.

Durante o trajecto, meditara no meio mais conveniente de fazer sair Fernando da prisão; achara muitos expedientes, sem contudo se fixar em nenhum deles. Havia um, porém, que lhe parecia fácil de pôr em execução porque ignorava ainda a morte de Colar.

«Colar é um antigo forçado — pensava o baronnet enquanto a carruagem rodava para Paris — e fugiu das galés de Brest há cinco anos. Está condenado a vinte anos de trabalhos forçados por crime de roubo e assassinato; salvou-se matando um guarda; e se fosse apunhado seria certamente condenado, se não à morte, pelo menos às galés por toda a vida... Para ser apunhado, porém, é necessário que a polícia receba uma denúncia... Julgou-se que ele se havia afogado, tentando fugir a nado, e feitas as contas, creio que a polícia nunca mais o procurou. Ora, preso Colar é certo que voltaria para as galés. Então, prometendo-lhe cem mil francos e todos os meios de evasão, não seria difícil convencê-lo a declarar-se o autor do roubo... Arranjariamos para isso uma fábula que tivesse seus visos de probabilidade; e os empregados do ministério reconheceriam-lo pelo moço de recados que levou a Fernando Rocher a carta de Herminia. O pior, o mais difícil é fazer com que Colar seja preso e nem sequer lhe passe pela cabeça que fui eu a causa da sua prisão. É mais um expediente para achar.

Acabava ele de fazer estas reflexões quando se apeou da carruagem no pátio do palacete da rua Beaujou.

— Colar está cá? — perguntou ao criado.

— Não senhor — respondeu este.

— Onde está, pois?

— Há muitos dias que o não vemos.

<

40\$00

Por esta importância e neste espaço, dá a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.



Recentemente foi apresentada publicidade olímpica na cidade do Rur de Dortmund, por ocasião da primeira exposição oficial olímpica. Podem-se comprar os mais diversos objectos, desde o chapéu de chuva até à caneca de cerveja, todos eles com o distintivo e cores dos XX Jogos Olímpicos de 1972 de Munique. Os artigos mais baratos são as carteiras de fósforos com a lixa nas cores olímpicas, ou seja branco, azul-claro, verde-claro, amarelo, azul-escuro, laranja, verde-escuro e preto. O chapéu de chuva com o emblema olímpico — a espiral — custa nas lojas e armazéns da República Federal da Alemanha, 45 marcos. A espiral olímpica só pode ser utilizada contra pagamento de direitos de licença, destinados a financiar os gastos dos Jogos Olímpicos.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Se na sua região há abundância de fruta e os mercados não lhe dão o necessário escoamento, convém que toda a fruta de qualidade inferior se valorize com uma transformação industrial. Secando-a, ou fabricando conservas, compotas, geleias, polpas cristalizadas, ou até mesmo bebidas fermentadas a partir do figo, do medronho e da maçã, obter-se-ão lucros que, de outra forma, se perderiam.

Não é demasiado insistir junto dos citricultores para limitarem a uma ou duas variedades, as plantações de pomares de laranjeiras. Apesar da produção nacional não atingir ainda volume que justifique uma corrente regular de exportação, a verdade é que devemos preparar-nos para mais cedo ou mais tarde abastecer regularmente mercados estrangeiros.

Assim, as variedades de laranjeiras a cultivar, em cada pomar, não só deverão ser em número limitado, como também as mais apreciadas em Portugal e fora do País. Estão neste caso as variedades: Navelina, Baía, Jaffa e Valência Late.

É prática corrente, nos viveiros florestais, fazer as sementeiras desde fins de Março até fins de Abril, isto é, na Primavera. Evita-se, desta forma, que as sementes e as jovens plantas que elas originam, fiquem sujeitas ao frio intenso e à humidade excessiva da quadra invernal.

Abrem-se, porém, excepções para as sementes de difícil conservação, como é o caso dos castanheiros e carvalhos, e também para as sementes que perdem rapidamente o seu poder germinativo, como acontece com os ulmeiros e videiros. Nestes casos, é preferível lançar as sementes à terra logo após a sua colheita, ou seja, fazer a sementeira no Outono.

Nas sementeiras outonais, várias medidas devem ser tomadas para evitar os perigos resultantes do frio invernal, da acumulação da água das chuvas e da destruição das sementes pelos ratos e outros animais depredadores. Assim, para a protecção contra o frio, convirá cobrir a sementeira com uma camada de 10 cm de espessura, formada por terço de folhas ou de caruma, a qual se retira na Primavera seguinte.

Para evitar a acumulação excessiva de água nos canteiros, escolhem-se, para a sementeira de Outono, terrenos bastante permeáveis, que permitam uma fácil infiltração da água no solo. É para impedir a destruição das sementes pelos ratos, utilizam-se produtos tóxicos ou repulsivos. Também se pode, para o mesmo efeito, proteger os canteiros com uma rede metálica, enterrada até à profundidade de 50 cm, de modo a obstar à penetração daqueles animais.

BRISAS do GUADIANA

Está em nova e progressiva fase o teatro de amadores em Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António, houve, desde sempre, decidido gosto pelas coisas de teatro. A vila figurava obrigatoriamente no roteiro das grandes companhias nacionais que de vez em quando se deslocavam em digressão pelos palcos da Província e que então se exibiam no extinto Teatro Alexandra Herculano. Os grupos cénicos, normalmente constituídos nos clubes mas surgindo por vezes com autonomia, mantinham regular actividade, havendo quem recorde as brilhantes réccitas de há cerca de 60 anos no «Dália», ou de há cerca de 40 no «Beneficência», entre vários outros.

Mais recentemente, houve agrupamentos teatrais a trabalhar com bom nível no Lusitano Futebol Clube, no Clube

Recreativo Lusitano e no Glória Futebol Clube, onde pode dizer-se que o «Grupo Cénico G4 Vicente» marcou uma nova época, com sucessivos e apreciados espectáculos de vários géneros em que se incluíam dramas, comédias, revistas e operetas.

Muito do trabalho realizado neste campo nos últimos decénios, teve talvez como fonte inspiradora a «Troupe Lorador», conjunto que incluía alguns valiosos elementos e que durante anos trabalhou em Vila Real de Santo António, onde viria a dissolver-se, e a Companhia de Rafael de Oliveira, também com numerosos espectáculos representados na Vila Pombalina.

Assistiu-se depois a um como que interregno, com intervaladas aparições de uma ou outra réccita preparada por amadores locais ou das terras vizinhas, até que agora chegamos a uma nova fase, que nos parece promissora, com a constituição quase simultânea do Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, integrado no Grupo Cultural da mesma prestante Associação, e do Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube. O primeiro conta já no seu activo com duas promoções, ou seja a de estreia, com a peça «O Mar», de Miguel Torja, e a última com «O doído e a morte», de Raul Brandão e «A boda», de Tchecov.

O Grupo António Aleixo, estreou-se recentemente com a fantasia musical infantil «Os lápis de cores», de Reinaldo Ferreira, tendo em ensaios a conhecida comédia de Oscar Wilde, «A importância de ser Severo».

Espera-se, assim, uma boa continuidade das lides cénicas em Vila Real de Santo António e que do aparecimento dos dois grupos resulte saudável emulação, tendo como principal objectivo em vista a melhoria de qualidade, para divulgação da difícil e educativa, mas sempre bela e interessante, arte de Talma.

O escultor

Raimundo de Aragão vai expor em Faro

Raimundo de Aragão, escultor de Albufeira, vai inaugurar, ainda este mês, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, uma exposição de trabalhos exemplificativos da sua linha artística.

Trata-se de uma série de duas dezenas de esculturas em bronze de tipo figurativo e abstracto.

A exposição é dedicada como homenagem póstuma ao seu conterrâneo, o pintor Samora Barros, recentemente falecido.

FACTOS E IMAGENS

URGE PÔR S. BARTOLOMEU DE MESSINES UM POUCO MAIS «DENTRO» DO ALGARVE

O DESEJO de assistir às festas do 142.º aniversário do nascimento do lírico João de Deus, feitos, num destes dias, procurar rotas e caminhos que nos levassem a S. Bartolomeu de Messines. Fomos, desde Faro, pela Estrada Nacional 185, mudámos de estrada no Poço de Boliqueime, encaixámos, em Boliqueime, numa via que serve de continuação da estrada, espécie de rampa, degrau, ratoeira, que nos fez psamar por ser possível ver-se ainda daquilo no Algarve dos nossos dias, pois constitui perigo iminente para quem por ali circula sobre rodas, e súamos as estopinhas, por vezes com sinais de trânsito a mais, mas que não nos indicavam o caminho certo, outras com sinais a menos, para conseguir chegar à terra do poeta.

de algum transeunte a quem se dirige, para orientar-se. Mas há horas em que se torna difícil, especialmente em meios pequenos, encontrar transeuntes atenciosos e conhecedores, além de nem todos os condutores se disporem a fazer perguntas. Na emergência, parecemos, seria aconselhável uma revisão, cuidada, da localização e conteúdo das placas de sinalização existentes em determinadas zonas da Província, e entre elas esta, da área circundante de S. Bartolomeu de Messines com o que, por certo e pelo menos, se evitava a posterior perda do muitíssimo tempo útil.

C. da R.

Homenagem ao comandante dos bombeiros de Vila Real de Santo António

OS comandos dos bombeiros do Algarve decidiram reunir bimestralmente, para, em conjunto, tratarem dos assuntos de maior interesse para as suas Corporações. A próxima reunião está marcada para amanhã, em Vila Real de Santo António, figurando no programa uma homenagem ao comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários vila-realense, sr. Luis Acácio Cardoso de Figueiredo, decano dos comandantes das Corporações do País.

CARTAS à Redacção

«Sem cravos, sem palmadinhas nas costas, respeitadamente»

Sr. director,

Em face das afirmações feitas na última semana em «Cartas à Redacção», visando o meu artigo inserto no espaço «Cantinho de S. Brás...» de 4 do corrente sob o título «Sem cravos, sem palmadinhas nas costas, respeitadamente», crónica humorada escrita como resposta a uma carta do sr. Domingos de Sousa Horta, sã-brasense residente no Montijo e que Jornal do Algarve publicara em 26-2-72, vejo-me, com grande pesar, coagido a abusar da paciência de V., não para uma réplica, mas somente para esclarecer alguns pontos, sobretudo, tendo em mente aquelas pessoas que de mim não possuem um conhecimento directo. Assim, temos:

1.º — É da minha casa (o meu lar), sita na Rua Sacadura Cabral (antiga Rua da «Caridade»), n.º 19, na vila de S. Brás de Alportel, sentado calmamente à minha secretária, que redijo estas notas;

2.º — Que eu saiba — e ao contrário do que se poderá inferir daquilo que esse senhor nos conta, a minha esposa (que muito prezo e amo) não tem a mínima relação de parentesco com o cavalheiro em questão;

3.º — É muito estranha a atitude do mesmo senhor, uma vez que há, efectivamente, em tribunal, um processo movido contra mim pela minha mulher, acção definitiva correndo os seus trâmites legais. De valor absolutamente interno, um caso estritamente familiar. No mesmo e na sua fase provisória, o aludido senhor, apresentou-se como testemunha (de acusação) da requerente. Resta acrescentar que, no seio do meu lar, a controvérsia dos cônjuges no privar com o senhor a que me venho referindo, foi um dos motivos básicos dos nossos desentendimentos (vividos exclusivamente entre marido e mulher);

4.º — O assunto tratado na minha já debatida crónica nada tem a ver com o senhor que se dirigiu a V., caro director! O mesmo está, de há muito, fora de qualquer meu propósito de pensamento — quer no tempo, quer no espaço.

Certo da que o nosso querido jornal pode dar por encerrado o assunto e aguardando, sim, que todos os pormenores aqui evocados sejam presentes ao meritíssimo juiz que julgar o meu caso (pessoal), apresento a V. respetuosos cumprimentos,

De V. etc.,

J. Marcelino A. Viegas

vamente, em tribunal, um processo movido contra mim pela minha mulher, acção definitiva correndo os seus trâmites legais. De valor absolutamente interno, um caso estritamente familiar. No mesmo e na sua fase provisória, o aludido senhor, apresentou-se como testemunha (de acusação) da requerente. Resta acrescentar que, no seio do meu lar, a controvérsia dos cônjuges no privar com o senhor a que me venho referindo, foi um dos motivos básicos dos nossos desentendimentos (vividos exclusivamente entre marido e mulher);

4.º — O assunto tratado na minha já debatida crónica nada tem a ver com o senhor que se dirigiu a V., caro director! O mesmo está, de há muito, fora de qualquer meu propósito de pensamento — quer no tempo, quer no espaço.

Certo da que o nosso querido jornal pode dar por encerrado o assunto e aguardando, sim, que todos os pormenores aqui evocados sejam presentes ao meritíssimo juiz que julgar o meu caso (pessoal), apresento a V. respetuosos cumprimentos,

De V. etc.,

J. Marcelino A. Viegas

Vias e comunicações no Algarve

Alte, Março de 1972

Sr. director,

Como sempre me interesse pelos artigos que dizem respeito ao progresso da nossa Província, leio-os com a devida atenção e de vez em quando lá vejo mencionada a estrada n.º 2. Porém em face da hipótese da criação da auto-estrada Lisboa-Faro, conforme foi pedido pelo nosso deputado na Assembleia Nacional, onde será aquela feita?

Ficarão paralelas, e a pouca distância, as estradas nacionais do Caldeirão a São Brás de Alportel, do Barranco do Velho a Tavira e quase à vista a possível estrada n.º 2, por Almodôvar-Salir-Loulé.

Vejam, na Serra do Sotavento, quais as vias de comunicação capazes, a não ser, agora, a estrada Ourique-São Marcos da Serra.

Fui alcunhado de articulista de albufeira, por defender a estrada 395, que foi criada, para bem dessa parte serrana e não para proveito próprio. Com ela beneficiariam S. Barnabé, Torneiros, Águas Frias e outras terras, indo sair a Santa Margarida e depois cruzando às Ferreiras de Albufeira, a 9 quilómetros de Vilamoura e Quarteira.

Quando Deus fez o Universo, foi para bem da humanidade, e bairrismo todos temos. Por isso fulgo não me ficar mal defender um benefício para a minha freguesia. Ela bem alto tem elevado o nome do conelho de Loulé. Que o digam os 1000 turistas que desde Outubro nos visitam todos os domingos e continuam a vir, encantados pelo acolhimento que lhes fazemos. São dinamarqueses, alemães, ingleses etc. Não merecerá Alte ser acarinhada?

Vitor Hugo Martins Pereira

VÃO SER CONSTRUIDAS CASAS PARA O PESSOAL DA GUARDA FISCAL

Efectuou-se na segunda-feira a escritura da venda que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fez aos Serviços Sociais da Guarda Fiscal, de uma parcela de terreno com a área de 576 metros quadrados, destinada à construção de três blocos para 24 fogos.

O terreno fica situado a norte do prolongamento da Rua n.º 5, da mesma vila, próximo do novo bairro Dr. Joaquim Romão Duarte e nas imediações do tauródromo.

Espera-se que não tarde muito a verificar-se o início da construção dos blocos, que muito virão facilitar a fixação dos soldados e cabos daquela corporação que, com suas famílias, pretendem residir em Vila Real de Santo António, sede da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, encontrando dificuldades em fazê-lo devido à falta de casas cuja renda se harmonize com as suas posses.

SENHORA EM DIFICULDADES NA ESTRADA DA MATA

Uma senhora que há pouco tempo se encontra em Vila Real de Santo António, onde tem o seu emprego, resolveu numa destas tardes, com tempo convidativo, ir passear pela Estrada da Mata, zona onde se respiram ares saudáveis e na qual há sempre bastante movimento de pessoas e veículos.

Não tardou porém a ser abordada por um malandrim que durante alguns minutos a incomodou com propostas desonestas, chegando a agarrá-la por um braço. Aos gritos da senhora e receando ser surpreendida, por algum passante, o patife acabou por deixá-la em paz, não sem lhe assegurar que voltariam a encontrar-se.

É servé pena, de facto, que não voltem a encontrar-se, mas no posto da P. S. P. ou da G. N. R., onde o sujeito de certo receberia o correctivo que merece.

A senhora apenas sabe que se trata de pessoa alta, nova, de cabelo comprido e calça de ganga azul. — S. P.

Mais de 14 mil contos
Em menos de um mês
aos balcones da
Casa da Sorte
Extracção da
semana finda
21046 — 3.º Prémio
240 Contos

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Oriquo»
(FOTOCOPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

lê-se em todo o Algarve.
JORNAL DO ALGARVE

...E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMERCIO, LDA.
Rua Abóim Azeiteiro, 54
Tel. 24000 FARO

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRILHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

Vende-se

Jogo de futebol de salão, perfeito estado de conservação.

Clube Artístico Lacobrigense — LAGOS.

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO